



CABEDELLO EM RITMO ACELERADO

Parcerias garantem R\$ 500 mi ao porto

Ações de melhoria da infraestrutura vêm tornando o Porto de Cabedello mais atraente à iniciativa privada e a expectativa da Companhia Docas é de que parcerias com empresas resultem em investimento de R\$ 500 milhões nos próximos anos. **PÁGINA 13**

Almanaque FOTO: Marcos Russo

Serviços inusitados no Mercado Central
Em meio a barracas de frutas e verduras, a maior feira da capital esconde curiosidades. **PÁGINA 25**

Violência, não! FOTO: Robervaldo Rocha

Palmada não educa e ensina a bater
Pesquisa mostra que criança que apanha tem mais chance de virar um adulto antissocial e violento. **PÁGINAS 5 E 6**

2º Caderno FOTO: Max Brito/Secom-PB

Paulo Pontes: do clássico ao moderno
Um dos teatros mais tradicionais do Estado ganhou estrutura moderna após reforma. **PÁGINA 21**

NÃO DEIXE O MOSQUITO NASCER!
A PRÓXIMA VITÍMA PODE SER VOCE.
NÃO DEIXE ÁGUA PARADA. TODOS CONTRA A DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA.
GOVERNO DA PARAÍBA

Correio das Artes

Vargas Llosa

Política

Revista faz homenagem aos 80 anos de Mario Vargas Llosa

Número de eleitores em cidades da PB é quase o total da população **PÁGINA 3**

Esportes

"Programas do Estado têm cunho social"

Novo secretário da Juventude, Esporte e Lazer, Bruno Roberto, destaca papel social da pasta. **PÁGINA 17**

clima e tempo

LITORAL: 29º Máx. / 22º Mín. (chuvas ocasionais)
CARRAPATESTE: 32º Máx. / 22º Mín. (sol e poucas nuvens)
SERTÃO: 34º Máx. / 22º Mín. (sol e poucas nuvens)

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,230 (compra)	R\$ 3,232 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,100 (compra)	R\$ 3,370 (venda)
EURO	R\$ 3,602 (compra)	R\$ 3,607 (venda)

- Junta Comercial se moderniza e facilita abertura de empresa. **Página 4**
- Fobias podem evoluir para outras doenças, diz especialista. **Página 7**
- Depoimento de Dilma à Comissão do Impeachment será 4ª feira. **Página 10**
- Aviação torna Campina Grande pioneira no Nordeste. **Páginas 14 e 15**

Marés

Marés	Hora	Altura
ALTA	03h19	2,5m
BAIXA	09h30	0,2m
ALTA	15h47	2,4m
BAIXA	21h47	0,3m

Editorial

O futuro da nação

A morte por atropelamento da adolescente Rayane Gabrielle Lucena Costa, de 13 anos, na manhã da última quinta-feira, na Avenida Hilton Souto Maior, em João Pessoa, não pode ser computada como "uma fatalidade", menos ainda como "mais um acidente de trânsito", dentre tantos que acontecem no país.

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), os acidentes de transporte são o segundo fator de óbito mais relevante na infância e adolescência, no Brasil. O estudo da OMS coloca o Brasil entre os 15 países com maior índice de letalidade de crianças e adolescentes no trânsito.

A imperícia, a imprudência e a completa falta de respeito de alguns motoristas para com a sua própria vida e a de seus semelhantes são algumas das causas relacionadas aos acidentes de trânsito, cabendo às autoridades policiais e à Justiça desvendarem o motivo de cada caso e punir os responsáveis.

Existem, no entanto, outras questões que precisam ser analisadas, no que diz respeito aos acidentes de trânsito, no Brasil. É o que defende o sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz, coordenador do Programa de Estudos sobre Violência da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais Brasil (Flacso Brasil).

Para Waiselfisz, as mortes não podem ser atribuídas a "meros acidentes" uma vez que têm como causas principais "a má estrutura das estradas, a demora no socorro e as más condições

dos hospitais para atender as vítimas". E lembra que, no Brasil, há estradas que são consideradas "Rodovias da Morte".

O Brasil precisa discutir com urgência e maior profundidade a situação de suas crianças e adolescentes, de modo a criar políticas públicas ainda mais eficazes para a proteção das novas gerações de cidadãos brasileiros. É escandaloso - para dizer o mínimo - o número de vítimas apenas nessas duas faixas etárias.

O mais recente estudo da Frasco Brasil, por exemplo, demonstra que, por dia, 29 crianças e adolescentes são assassinados no Brasil. Essa estatística funesta coloca novamente o país em uma situação incômoda, ao ocupar o terceiro lugar em homicídios de crianças e adolescentes em uma lista de 85 nações.

O relatório da Frasco Brasil, intitulado "Violência Letal Contra as Crianças e Adolescentes do Brasil", revela que, entre as crianças e adolescentes assassinados o número de vítimas negras é quase três vezes maior que o de brancas. Persiste, portanto, a desigualdade econômica e o preconceito de cor.

Se as crianças e os jovens são o futuro de uma nação, é plausível pensar em um futuro nada promissor para o Brasil. Isso porque, além de serem vítimas de acidentes de trânsito e homicídios, entre outros fatores letais, vem crescendo, também, no país, o número de suicídios entre as crianças e os adolescentes.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

Muito além do jardim

Quem nunca teve alguém assim resolvendo algum problema, quebrando algum galho ou realizando tarefas pesadas em domicílio?

Casero pode ser o sujeito que gosta muito de ficar em casa ou o empregado encarregado de tomar conta da casa. Depende do ponto de vista de quem conceitua. Eu me encaixo no primeiro caso (sem trocadilho). Nos dias úteis, costumo passar a manhã inteira curtindo minhas aconchegantes quatro paredes, saindo apenas à tarde para o trabalho. Sou daqueles de quem antigamente se dizia "de casa para o trabalho, do trabalho para casa" (não chego a ser rigorosamente assim, é verdade, pois há sempre um bar no meio do caminho... mas também ninguém é de ferro, né?). Nos dias não úteis, a saída é praticamente a mesma, só abreviando o trajeto entre o lar e o bar, já que não há local de trabalho pelo meio. Duvido, porém, que haja um sujeito mais caseiro do que eu.

No segundo caso (novamente sem trocadilho), se encaixa o empregado que cuida da casa de campo ou de veraneio, geralmente enquanto os patrões estão fora. É o clássico guardador do imóvel de temporada. Mas caseiro pode ser ainda aquele sujeito que presta serviços domésticos, mesmo que eventuais, em qualquer época do ano, não raro chegando a ser considerado "pessoa da família". Quem nunca teve alguém assim resolvendo algum problema, quebrando algum galho ou realizando tarefas pesadas em domicílio?

A primeira dessas figuras que me vem à memória é a de "Seu" Manuel Bernardo, contínuo do Fórum da capital quando meu pai era porteiro do Tribunal de Justiça do Estado, lá se vão cinquenta, sessenta anos! Era ele quem fazia faxinas periódicas (um "bico", no jargão do serviço público), especialmente nas férias, quando a gente morava na Rua Minas Gerais, em Jaguaribe, ou na 13 de Maio, no Centro, ou no Marci-

lio Dias, em Cruz das Armas. Era um tipo bonachão, bem-humorado e muito bem disposto. Parece que o vejo esfregando o piso com a vassoura, passando o rodo ou a estopa para enxugar e espalhando cera para dar o lustro com a enceradeira a seguir. Sempre falante e risonho.

Outro braçal doméstico marcante, nos tempos em que, já rapazola, morei na Rodrigues de Aquino, era "Seu" Eduardo, ordenança do coronel Ascendino Clementino de Araújo, em cujos domínios se reunia, em turnos diversos do dia, a gloriosa turma da Rua da Palmeira, nome histórico do endereço. "Seu" Eduardo era caladão, algo sombrio, não movia um músculo da face a qualquer gracejo que ouvisse, mas dava conta da sua tarefa com tal precisão que se tornou imprescindível ao dia a dia da casa do coronel.

O tempo vai, o tempo vem, eis que, aos meus vinte e poucos anos, conheço "Seu" Antônio, jardineiro da residência de Milton Vieira, na Rua Sandoval de Oliveira, 44, Torre, onde namorei minha primeira mulher, Goretti. Ah! "Seu" Antônio era a serenidade em pessoa. Contrastava inteiramente com o rebulício causado pelo engraxate Zé Pedro (olhem aí outro tipo comum de prestador de serviços na época!), também agregado aos serviços da família. Sabia manejar habilmente o solo e, mais que isso, tinha a propriedade de fazer florescer jardins ao mesmo tempo discretos e encantadores. Pois não é que "Seu" Antônio, discretamente, se encantou na semana passada? Já não trabalhava como jardineiro doméstico, pois os apartamentos praticamente extinguíram a espécie, mas continuou atendendo por décadas aos Vieiras em outros afazeres. Está hoje nos campos do Centro.

Humor

Domingos Sávio - savio_fe@hotmail.com

BOM DOMINGO!



UNInforme

Ricco Farias papiroeletronico@gmail.com

NOVAS ADESDÕES À CIDA RAMOS

Após a adesão do vereador Chico do Sindicato (PT do B) ao projeto político do PSB para João Pessoa, novo evento promovido pelos socialistas com tal finalidade está previsto para os próximos dias - não seria inusitado que ocorresse já amanhã, segunda-feira -, com o objetivo de confirmar adesões de mais vereadores, oficialmente, à candidatura da professora Cida Ramos. Não se incorporar, em definitivo, ao arco de alianças do PSB, os vereadores João dos Santos e Djanilson Fonseca (foto), que é o presidente municipal do PR na capital, conhecido por 'Faca Cega'. Este já tem discurso afiado para apoiar a candidatura socialista na capital: o prefeito Luciano Carrazzo (PSD), de quem foi aliado, não realizou políticas públicas que teria prometido na campanha passada, entre as quais a instalação do VLT, a criação do Hospital da Mulher e o calçamento de 600 ruas da cidade.



Foto: Reprodução/Imagem

"FIZEMOS O DEVER DE CASA"

"Não queremos favor de ninguém, nem esmola". Do governador Ricardo Coutinho (PSB), referindo-se ao teor da carta dos governadores, em que os gestores estaduais apresentaram reivindicações ao presidente interino Michel Temer (PMDB). No caso da Paraíba, o governador fez menção a um fato: o Estado "fez bem o dever de casa", no que diz respeito ao equilíbrio fiscal, por isso estaria apto a contrair empréstimos, com o aval da União.

VOLTA À AL

Filho do vereador João dos Santos (PR), o suplente de deputado estadual Emano Santos (PTN) vai assumir, novamente, cadeira na AL-PB, devido ao pedido de licença do deputado Inácio Falcão (PT do B), que deverá ser protocolado nos próximos dias. Emano já havia assumido a titularidade quando do afastamento de Genival Matias (PT do B), por quatro meses.

SOMENTE EM AGOSTO NA TERÇA-FEIRA

O prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues (PSDB), garante que agora a data é oficial: o nome do vice-prefeito na chapa majoritária tucana será anunciado no dia 5 de agosto, data em que o partido deverá realizar sua convenção - aliás, é o prazo limite para que isso ocorra, à luz da legislação eleitoral. Pediu "compreensão" para os partidos que lhe dão apoio pela proleção.

Na próxima terça-feira, assegura seu presidente municipal, Hermano Nepomuceno, o PT vai decidir se lançará candidatura própria a prefeito de Campina Grande ou fará aliança com o pré-candidato do PSB, deputado Adriano Galindo, presidente da AL-PB. Uma fonte disse à coluna que a segunda opção está com maior força dentro da legenda.

CUNHA GANHA FÔLEGO

Eduardo Cunha (PMDB) parece ter "sete vidas", como diz a máxima popular em relação aos felinos domésticos. Quando todos pensavam que sua cassação seria consumada com brevidade, eis que surge 'novo fato' que deve protelar esse desfecho. Sabe-se que aliados dele, na Comissão de Constituição e Justiça, vão pedir vistas do processo, impedindo a votação do relatório sobre o recurso apresentado pelo peemedebista.

UM CLÁSSICO, NO CINECLUBE 'O HOMEM DE AREIA'

'O Segredo dos Seus Olhos', de Juan José Campanella, é um desses filmes que fissa o expectador não somente pela originalidade e sensibilidade do roteiro, mas devido ao final inusitado. Agradecido com o Oscar de 'Melhor Filme Estrangeiro', em 2009, será exibido no Cineclube O Homem de Areia, da Fundação Casa de José Américo, no Cabo Branco, na próxima quarta-feira.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
Redação: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Abiegue Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murilo Padua Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre

Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Viera, Emmanuel Noronha, José Napoleão

Angelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Mulungu e Alagoinha se destacam na proporção de eleitores por habitantes

Dados do IBGE apontam que municípios paraibanos têm eleitorado dispare

Jadson Falcão
Especial para A União

O número de eleitores que podem votar na cidade de Mulungu, no Agreste paraibano - que junto com Alagoinha compõe a 46ª zona eleitoral da Paraíba - tem chamado a atenção por ser absurdamente próximo ao número de habitantes do município.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Alagoinha é de 14.284 habitantes, e o número de eleitores com direito a voto nas próximas eleições é de 11.534, de acordo com dados do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE). Ainda de acordo com o IBGE, na cidade de Mulungu residem 9.840 pessoas e segundo contabiliza o TRE, os eleitores do município totalizam 9.396 cidadãos.

A disparidade nos números entre as cidades é clara e escancara a realidade de que algo está errado no município de Mulungu. Segundo a Secretária de Estado da Saúde (SES), o número de nascimentos no município do ano 2000 a 2015 foi de 2.194 pessoas,

o que atesta que na cidade a população menor de 16 anos e que não pode votar passa de 2 mil pessoas, número que difere bastante das 444 que restariam de acordo com os dados registrados pelo TRE.

O procurador regional eleitoral da Paraíba, João Bernardo da Silva, informou à reportagem de A União que a Procuradoria Regional Eleitoral do Estado já havia notado a disparidade dos números no município e entrou em contato com o promotor eleitoral da 46ª zona eleitoral, Alcides Leite de Amorim.

Segundo João Bernardo da Silva, o fato de que o município de Mulungu tem 95,48% de seus habitantes como eleitores aptos a votar é estranho e precisa ser investigado. "Já tínhamos conversado com o promotor da 46ª zona eleitoral que deveríamos fazer uma revisão eleitoral nesse município. O processo de investigação só não vai ser possível nesse ano por ser um ano eleitoral e por conta da biometria que já foi realizada na cidade", explicou o procurador.

João Bernardo afirmou que é preciso cautela na hora da investigação pois o conceito de domicílio eleitoral é elástico, e admite que o cidadão possa transferir



Em Mulungu, 9.396 pessoas estão aptas a votar, enquanto a população total do município, segundo o IBGE, é de 9.840

seu direito de voto para determinado município com o qual mantenha algum vínculo. "Seja o vínculo de ordem profissional, social ou familiar, são muitos os fatores que influem nesse quesito. Uma pessoa que tem a vida social em outra cidade pode pedir a transferência do voto para lá. Não estou dizendo que isso

iria explicar o presente caso, mas pode acontecer em algumas situações", esclareceu o procurador regional eleitoral do Estado.

João Bernardo da Silva enfatizou que a situação será analisada pela Procuradoria, que deverá solicitar ao TRE a revisão eleitoral do município de Mulungu. Ele afirmou ainda que a maior preocupação da PRE "é o aumento dos

eleitores sem ser por motivos que a lei ampara".

O promotor regional eleitoral da 46ª zona eleitoral - que compreende os municípios de Alagoinha e Mulungu -, Alcides Leite de Amorim, afirmou que o caso está sendo apurado, e que foi instaurado um procedimento preparatório eleitoral para verificar se a situação é recente, ou se vinha acontecendo anteriormente.

Alcides Leite de Amorim informou ainda que o procedimento de investigação será realizado antes das eleições do mês de outubro, mas segundo ele, ainda não é possível saber as providências que serão tomadas pois "o que vai acontecer com relação às eleições está sendo conversado junto à Corregedoria Regional Eleitoral da Paraíba".



Número de nascidos de 2000 para cá, em Mulungu, confirma disparidade no eleitorado

Situação pode sinalizar tipo de fraude

Para o cientista político José Artigas, a mudança de eleitores dos domicílios eleitorais não é comum e deve ser investigada. "A migração de eleitores não é nada normal, uma vez que foi realizado o recadastramento nacional pelo TSE e esse processo já excluiu uma série de eleitores não domiciliados em suas relativas sessões", afirmou.

José Artigas explicou que desde o recadastramento feito em todo o País aconteceu uma melhoria na obtenção dos números reais de eleitores nos municípios brasileiros, e que os municípios que contavam com mais eleitores que habitantes

deixaram de ser uma realidade comum. Para ele, após o recadastramento essa situação não deveria voltar a acontecer e "isto precisa ser apurado, porque pode sinalizar para alguma forma de fraude".

Por outro lado, o cientista político destacou que o fato de os Tribunais Regionais Eleitorais e o Tribunal Superior Eleitoral estarem trabalhando intensamente na modernização do sistema já está surtindo efeito. "Cada dia mais temos que acreditar nesse novo sistema onde eventualmente um desvio ou outro pode acontecer, mas estes serão exceções", completou.

Curiosidades da política

Hilton Gouvêa jornalista - hiltongouvea@bol.com.br



FOTO: Reprodução/Internet

As mancadas de Dutra

O presidente Eurico Gaspar Dutra era conhecido por raciocinar dentro de um espaço muito curto de inteligência. Contam que era fraco em inglês e que causou vexames durante a visita do então presidente americano Truman ao Brasil. No aeroporto, Truman saudou o colega brasileiro em inglês:

-How do you do, Dutra?
E Dutra respondeu:
-Ráutuutu, Truman! Não é preciso dizer que esta era uma das inúmeras piadas contadas a respeito do estadista brasileiro.

Calígula, o grato
Léntulo Galliano era um nobre romano muito bajulador. Ele foi visitar Calígula, que havia escapado de uma doença mortal. Quando viu de pé o louco imperador romano, Galliano citou:

- Ó César, agradeço aos deuses a tua melhora. Juro que eu da-

ria minha vida para salvar a tua! Impassível, Calígula ouviu tudo e ordenou:

-Aceito a sugestão. Matem-no!

As caras de Néelson

O almirante inglês Nelson, apesar de feio e da falta de um olho que perdera na batalha de Trafalgar, em luta contra a esquadra de Napoleão, era muito disputado pelas mulheres. E por causa de seu caráter mundano, levava uma coça verbal de destacada dama, com quem desmarcara um compromisso de alcova. A mulher, ofendida, chamou Nelson de duas caras. Sem pestanejar, ele respondeu:

- Linda e ingrata dama, se eu tivesse duas caras mesmo, usaria a outra, que deveria ser menos feia do que esta que está à vossa frente!

Antonietta e Luiz XVI

Os historiadores desta dupla

de infelizes monarcas, afirmam que ambos não sabiam o que era sexo. E a premier nois da dupla foi ruim, de correr água. Luiz teria resolvido o impasse chamando a futura rainha para um passeio de mãos dadas no Jardim de Versaille

O velho Caramuru

Diogo Alves Correia era cartógrafo do Império Português, a maior potência naval do século XVI. Por vender mapas secretos de navegação a concorrentes inimigos, ele acabou deportado para o Brasil, onde amasou-se com diversas índias e teve uma prole numerosa. O Rei de Portugal, preocupado, indagou a um ministro:

-Será que o gajo Diogo irá aprontar coisas nas teras dos Brazis? Resposta:

-Acho que sim, majestade, mas duvido que neste novo apronto ele esteja usando o astrolábio e os cálculos de navegação.

Junta Comercial se moderniza para facilitar abertura de empresas na PB

Processo de arrecadação deve ser impulsionado a partir da desburocratização

Reduzir o tempo para abertura de empresas, simplificar o processo de arrecadação e auxiliar a sociedade com a geração de empregos formais. Estes são alguns dos objetivos da Junta Comercial do Estado da Paraíba (Jucep) em seu processo de modernização, que visa ampliar e conceder celeridade nos seus atendimentos. Com isso, a Junta pretende ampliar a abertura de empresas formais no Estado por meio da desburocratização de registros.

Antes, abrir uma empresa podia durar dias e, agora, a demanda pode durar apenas algumas horas. A secretária-geral e diretora do registro mercantil da Jucep, Fátima Ventura, explicou o processo para abertura de uma empresa na Paraíba. "O interessado precisa realizar um cadastro no sistema da Rede Nacional para Simplificação do Registro e Legalização de Empresas e Negócios (RedeSim), com as informações da empresa a ser criada. Em seguida, a Junta vai proceder a análise da viabilidade de nome empresarial para verificar se o mesmo está de acordo com a legislação e as instruções normativas vigentes. A viabilidade de localização será realizada pela prefeitura, para saber se a atividade é permitida no endereço", disse.

Abertura de empresa

O segundo passo para o interessado - após os deferimentos da Junta e Prefeitura - é o início do processo de abertura de empresa, onde será preenchida a Ficha Cadastro Nacional (FCN) e/ou Requerimento de Empresário (RE). Em casos de empresa Individual de Responsabilidade Limitada (Eireli) ou LTDA o próprio sistema disponibiliza um contrato padrão, com base nas cláusulas obrigatórias para constituição de uma empresa, sendo neste caso opcional.

No entanto, caso o empresário não opte pelo contrato padrão, será necessário que seja redigido um contrato ou ato constitutivo seguindo as orientações contidas na Instrução Normativa. O contrato ainda deverá ter rubrica em

todas as folhas, estar devidamente assinado e reconhecido firma em apenas uma via única. Se a empresa for enquadrada como Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte, é necessário que o contribuinte solicite o enquadramento. Já em casos de empresas Eireli ou LTDA - se não for enquadrada como Enquadramento de Empresa (ME) ou Empresa de Pequeno Porte (EPP), é necessário o visto de um advogado, com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), no contrato. Depois do pagamento das taxas o processo então passa a ser protocolado na Junta.

Ainda de acordo com Fátima Ventura, o empresário deve ficar atento para que o processo seja protocolado corretamente. "É preciso apresentar toda a documentação exigida como: a capa de processo, FCN e contrato social (nos casos de Eireli e LTDA), Requerimento de Empresário (nos casos de Empresa Individual), cópia autenticada de RG e CPF, além do enquadramento de ME ou EPP, se houver", orientou.

Tipos de empresas

A Junta Comercial ainda orienta os interessados na abertura da escolha jurídica da empresa a ser constituída para que se possa escolher a melhor opção e garantir o sucesso do novo negócio. Por isso, a Jucep facilita a abertura de três tipos de empresas: a Individual, a Eireli e a Ltda.

Empresa Individual

É voltada para exercer em nome próprio uma atividade empresarial, pessoa física (natural) o titular da empresa. O patrimônio da pessoa natural e o empresário individual são os mesmos, logo o titular responderá de uma forma ilimitada pelas dívidas. É a pessoa que trabalha no comércio ou com serviços não intelectuais, ou seja, que não dependem de graduação superior para o desempenho.

A documentação necessária são duas cópias de capa de processo, via do requerimento (reconhecimento de firma de 1 via), cópias autenticadas de RG e CPF, cópia de processo para o enquadramento de Microempresa (ME) (código 315) e Empresa de Pequeno Porte (EPP - có-



FOTO: Ortilo Antônio

Com a modernização da Junta Comercial, processo de abertura de uma empresa pode ser realizado ao final de poucas horas

digo 316), via do enquadramento de ME e EPP, DBE - Receita Federal - e reconhecer firma do Documento Básico da Empresa na Receita Federal (DBE). A taxa de inscrição custa R\$ 90,00 e o documento de Arrecadação de Receitas Federais (Darf) R\$ 10,00.

Empresa Eireli

A empresa individual de responsabilidade limitada (Eireli) é constituída por apenas uma pessoa titular da totalidade do capital social, devidamente integralizado, que não pode ser inferior a 100 (cem) vezes o salário mínimo vigente. O titular não responderá com seus bens pessoais pelas dívidas da empresa. A pessoa natural que constituir empresa individual de responsabilidade limitada somente poderá figurar em uma única empresa dessa modalidade. A Eireli também poderá resultar da concentração de quotas de outra modalidade societária num único sócio, independentemente das razões que motivaram.

A documentação exigida são duas capas de processo, via do Contrato Social (reconhecer

a firma de 1° via), FCN, cópias autenticadas de RG e CPF, duas capas de processo para enquadramento de ME ou EPP, via do formulário de enquadramento de ME, EPP ou DBE. As taxas são R\$ 208,00 para inscrição e R\$ 21,00 para o Darf.

Empresa LTDA

Este tipo de empresa realiza atividade empresarial formada por dois ou mais sócios que contribuam com moeda ou bens avaliáveis em dinheiro para formação de capital social. A responsabilidade dos sócios é restrita ao valor do capital social, porém respondem solidariamente pela integralização da totalidade do capital.

Os documentos necessários são duas vias de capa de processo, via do contrato social (reconhecimento de firma), cópias de RG e CPF, duas capas de processo para enquadramento de ME ou EPP, via de formulário de enquadramento de ME ou EPP, DBE e FCN. Caso não tenha enquadramento será necessário a assinatura de advogado. A taxa de inscrição custa R\$ 260,00 e o DARF R\$ 21,00.

Mais possibilidades

Sociedade Anônima

Também denominada como companhia, é uma pessoa jurídica de direito privado composta por dois ou mais acionistas, de natureza eminentemente empresarial, independentemente da atividade econômica desenvolvida, em que o capital social é dividido em ações de igual valor nominal, que são de livre negociabilidade, limitando-se a responsabilidade do acionista ao preço de emissão das ações subscritas ou adquiridas. A companhia poderá ser classificada como aberta ou fechada.

Documentação Necessária:

2 capas de processo, 1 via do contrato (reconhecido firma), cadastro na FCN, DBE, cópias de RG e CPF autenticados.

Taxas:

Inscrição: R\$ 461,80

Documentação de Arrecadação de Receitas Federais (DARF): R\$ 21,00

Cooperativa

Sociedade de pessoas, com forma e natureza jurídicas próprias, independentemente de seu objeto. É constituída para prestar serviços em proveito dos associados sem finalidade lucrativa. Apesar de ser classificada como sociedade simples, o arquivamento dos seus atos deve ser realizado pela Junta Comercial.

Documentação Necessária:

FCN, 1 capa de processo, 3 vias do ata de constituição, 3 vias do Estatuto e lista dos cooperados, DBE, requerimento de busca, cópias de RG e CPF autenticadas.

Taxas:

Inscrição: R\$ 461,80

Busca: R\$ 61,60

Documentação de Arrecadação de Receitas Federais (DARF): R\$ 21,00

DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS ELEITORAIS

TRE alerta veículos de comunicação para reunião

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) informa que no próximo dia 4 de julho, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) realizará a primeira reunião com os veículos de comunicação interessados em firmar parceria com o Tribunal para divulgar os resultados das eleições municipais de 2016 por meio do sistema Divulga 2016.

A audiência, que este ano será realizada no Auditório 3 do edifício-sede do TSE, das 10h30 às 18h, está prevista na Resolução do TSE nº 23.456/2015, que dispõe sobre os atos preparatórios para o pleito de 2016. As parcerias anteriormente eram

firmadas junto aos TREs, agora estão centralizadas no TSE.

Ao TRE paraibano ficou a responsabilidade do credenciamento para transmissão direta da Central de Divulgação, no dia da eleição, que deverá ser instalada no 6º andar do edifício sede do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba.

A parceria facilita a divulgação dos resultados das eleições e dá agilidade à distribuição dos dados. Cada veículo parceiro poderá criar uma solução própria com os dados da divulgação disponibilizados pelo TSE e, assim, qualquer cidadão poderá acessar os resultados, de forma rápida e

segura, de seu computador pessoal, tablet ou smartphone.

A reunião do dia 4 será dividida em duas partes. No período da manhã, será apresentada uma visão geral do sistema Divulga 2016 aos gestores, gerentes de projetos e jornalistas dos veículos interessados. Na parte da tarde, o encontro será destinado aos responsáveis da área de Tecnologia da Informação dos veículos, que conhecerão as especificidades e a infraestrutura do sistema.

O primeiro turno das Eleições 2016 será no dia 2 de outubro, e o segundo, no dia 30. Com toda a estrutura montada, o resultado das eleições começará a ser divul-

gado a partir das 17h (horário local) do mesmo dia das votações.

Segundo a Resolução do TSE nº 23.456/2015, parágrafo 3º, para cadastramento, na Justiça Eleitoral, com finalidade de divulgação dos resultados, a entidade interessada deverá cumprir as seguintes exigências: ser provedora de acesso à internet, empresa de telecomunicação, veículo de imprensa ou partido político com representação na Câmara Federal; acatar as orientações, critérios e prazos determinados pelos órgãos da Justiça Eleitoral; disponibilizar os resultados gratuitamente a qualquer interessado; divulgar os dados

recebidos, informando a sua origem; ter inscrição no CNPJ com situação regular na Secretaria da Receita Federal do Brasil; e cadastrar-se na Justiça Eleitoral no prazo e nos moldes estabelecidos pela resolução.

As empresas interessadas em firmar parceria com o TSE devem preencher o formulário de cadastro disponível neste link: (<https://goo.gl/g7xXzk>) até o dia 3 de agosto. Além do formulário de inscrição, os parceiros também encontrarão no Portal do TSE informações sobre o software do Divulga 2016, e todos os procedimentos necessários neste link: (<http://goo.gl/5Xtp4w>).

LEI DA PALMADA

Castigos físicos não educam e podem gerar mais violência

Lei Menino Bernardo tem dois anos e estabelece o direito pela educação sem agressão

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

"Existe uma linha tênue entre a palmadinha e o espancamento, o que torna essa forma de punição questionável. Se estamos tentando desenvolver uma cultura de paz, não é através da violência que a educação deverá ser transmitida". A declaração é da educadora Terezinha Almeida, mas a opinião dela ainda não é uma unanimidade na sociedade brasileira. Embora a psicologia e a neurociência venham reafirmando que castigos físicos são ineficientes para educar as crianças, muita gente ainda acredita que "uma palmadinha" não faz mal. "Quando não se dá palmada e se deixa livre uma criança rebelde, ao chegar na adolescência ou na idade adulta, os adversários da rua batem com força, porque não houve o alerta anterior", diz o líder comunitário Luiz Cândido.

A ciência discorda. Vários estudos já comprovaram os efeitos nocivos da

violência - mesmo que pequena - na infância. Um trabalho recente é o da Universidade do Texas e da Universidade de Michigan, no Estados Unidos, publicado na revista científica Journal of Family Psychology em abril deste ano. De acordo com o estudo, quanto mais palmadas as crianças levam, maior é o risco de elas apresentarem comportamento antissocial, agressividade, problemas de saúde mental e dificuldades cognitivas.

A pesquisa utilizou dados colhidos nos últimos 50 anos com 160 mil crianças. "A conclusão é de que a palmada aumenta a probabilidade de uma grande variedade de resultados indesejados para crianças. Apanhando, por exemplo, elas fazem o oposto do que os pais geralmente desejavam", disse Grogan Kaylor, coautor do estudo.

No Brasil, a Lei do Menino Bernardo (Lei nº 13010/14), conhecida popularmente, como Lei da Palmada, completou dois anos no último domingo e ainda é cercada de polêmica, dividindo opiniões. O objetivo é proibir os castigos físicos às crianças e adolescentes pelos pais ou responsáveis. A Lei da Palmada alterou a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, conhecida como Estatuto

da Criança e do Adolescente (ECA), para estabelecer o direito da criança e do adolescente de serem educados e cuidados sem o uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou degradante, e alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

A responsável pela Delegacia de Repressão aos Crimes Contra Crianças e Adolescentes de João Pessoa, Maria das Graças Moraes, explica que a violência doméstica contra a criança e adolescente se configura como um dos problemas mais relevantes na sociedade atual. "A criança não pode, de forma nenhuma, ser agredida fisicamente pelos pais, mesmo que a 'justificativa' seja a educação", esclarece. Com a Lei da Palmada, qualquer força física, mesmo que moderada, praticada contra os filhos será tida como excessiva e cabível de punição. Os infratores receberão, apenas como advertência, encaminhamento a programas de proteção à família e orientação psicológica, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

Famílias carentes são as mais vulneráveis

"A Lei da Palmada é só para os pais pobres, porque ninguém denuncia os ricos quando batem em seus filhos". É o que afirma Luiz Brilhante, que cumpriu 12 anos de mandato como conselheiro tutelar, em várias regiões de João Pessoa e hoje atua no Departamento de Comunicação da Associação dos Conselheiros e Ex-Conselheiros Tutelares do Estado da Paraíba (Acontepab).

Na opinião de Luiz Brilhante, uma mãe com seis, sete filhos, dentro de uma comunidade pobre, enfrentando todo tipo de carência, desemprego, marido embriagado, crianças desobedientes, é alvo fácil dessa lei, porque quando chega ao final da tarde, estressada, ela perde a paciência. "É uma lei que, na verdade, só pega a família pobre, porque os pais ricos têm as babás para cuidar dos filhos e as creches particulares e os colégios integrais. A maioria dessas crianças só chega de noite em casa, cansadas, e já nem estressam os pais", acrescenta.

Brilhante explica que quem acompanha o problema das famílias carentes de perto é o conselheiro tutelar, que muitas vezes resolve o caso sem precisar levar para a delegacia. "Só quando o caso é bem grave e você nota que não é uma simples palmada, mas que se partiu para um espancamento da criança é que o caso é encaminhado para a delegacia, a exemplo do caso em que a criança aparece com hematomas, queimaduras estranhas, porque pode tratar-se de um caso de espancamento", complementa.

O ex-conselheiro destaca que o papel do Conselho Tutelar na aplicação da Lei da Palmada aparece no parágrafo único do artigo 18-B, inserido pela Lei da Palmada, no Estatuto da Criança e do Adolescente. O texto da lei revela que as medidas punitivas aos infratores serão aplicadas pelo Conselho Tutelar, sem prejuízo de outras providências legais, e podem alcançar os pais, os integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos, executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar das crianças, tratá-las, educá-las ou protegê-las.

Objetivo é desenvolver nova cultura baseada no diálogo

A Lei Menino Bernardo, que proíbe os castigos físicos a crianças e adolescentes, não quer chamar a atenção para a "palmada" em si, mas para o que é considerado violência. A observação foi feita pela promotora de Justiça da Criança e do Adolescente de João Pessoa, Soraya Escorel.

E quando se trata de violência, segundo dados do Unicef, 80% das agressões físicas contra crianças e adolescentes são causadas por parentes próximos. No Brasil, a cada hora, cinco casos de violência contra meninas e meninos são registrados. Estatísticas da Fundação das Nações Unidas para a Infância ainda apontam que, a cada dia, em média, 129 casos de violência psicológica e física, incluindo a sexual, e negligência são reportados ao Disque Denúncia 100. Como nem todos os

crimes chegam a ser denunciados, o problema é ainda mais grave.

Nesse sentido, segundo a autoridade, uma discussão séria e madura sobre o assunto passa primeiro por essa questão, ou seja, por esclarecer que a lei quer mesmo é coibir o exagero, a violência propriamente dita. "O objetivo da lei não é a punição e sim o desenvolvimento de uma nova cultura, baseada no diálogo. Sou contra qualquer tipo de agressão. Nada justifica usar a força física como método de educação. Ocorre que dialogar leva mais tempo e bater é uma ação rápida para cessar o problema, que na verdade só aumenta e ensina equivocadamente aos filhos que para resolução dos conflitos da vida diária é preciso usar de violência", complementou.

Soraya Escorel explicou que quem sofre violência geralmente tende a replicar o comportamento violento. Portanto, na opinião da promotora, não é a lei por si só que vai modificar o comportamento das pessoas, mas a cultura do bater é que tem que ser revista, pois quem hoje dá uma simples "palmada", vai evoluir para um ato mais violento mais tarde, que castigará fisicamente o corpo da criança e do adolescente. "Na minha opinião, não basta que a lei diga que está errado castigar fisicamente a criança e adolescente, é preciso mostrar os dados da violência contra a criança que cresce a cada dia e mostrar as cenas dos vídeos contendo atos violentos praticados por pais, que, no desafio de educar o filho, opta por castigá-lo e não a ensiná-lo como se comportar na sua vida diária", analisa.

Ela acrescenta que são chocantes muitas vezes os casos



Promotora de Justiça Soraya Escorel

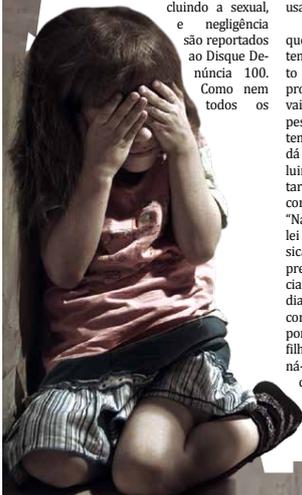
que chegam ao Ministério Público. "No entanto, nunca chegou ao nosso conhecimento nenhum caso de "palmada", de forma que é errado continuar explorando essa questão. A lei só veio para possibilitar uma mudança de cultura e uma pedagogia educativa de forma mais efetiva".

A promotora entende ser a Lei Menino Bernardo eficaz, na medida em que a criança e adolescente têm o direito de ser criado e educado com cuidado e não com o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante. E não só pelos pais, mas também pelos integrantes da família como um todo, assim como pelos responsáveis legais, ou até pelos agentes executores de medidas protetivas ou socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.

"Eu sou a favor da lei, até por ser contra qualquer tipo de violência. Defendo a ideia da lei como forma de enfrentar um problema que é cultural - a cultura do bater. Na minha opinião, a Lei Menino Bernardo serve para o enfrentamento dessa questão cultural e é um importante instrumento para a defesa das crianças e adolescentes, que sofrem maus-tratos dentro de casa, justamente por quem tem o dever de proteger".



Ex-conselheiro tutelar Luiz Brilhante



Continua na página 6

Especialista defende capacidade educativa do diálogo e da firmeza

Lei da Palmada deve ter perspectiva de educação não violenta e mais positiva

Alexandre Nunes
alexandrenunesnunes@gmail.com

Cercada por polêmicas e discussões, a Lei nº 13010/14, conhecida como Lei da Palmada, veio para defender as crianças e os adolescentes que são vítimas de violência doméstica, que ainda é algo muito presente na sociedade.

De acordo com o teólogo e especialista em direitos humanos, Lorenzo Delaini, coordenador da Rede Margaridas Pró-criança e Adolescente da Paraíba, a lei em si é positiva. "Agora é evidente que ela pode ter interpretações, tais como a que diz que, com a lei, a criança não tem mais limites. O problema é que nós adultos somos cada vez mais incapazes de dar limite à criança de forma correta, principalmente, porque se exercita uma cultura do consumismo, do tudo fácil, do imediatismo", argumenta.

Para o especialista, não é fácil estabelecer limites à criança numa conjuntura como essa, em que a ideia de punição com efeito educativo é reforçada pelo machismo dos pais.

"É uma questão complexa, mas não é mantendo viva a possibilidade de uma repressão mais violenta que se resolve. A gente tem notícias diárias de crianças em situações de violência, que não são poucas, que são infelizmente muito presentes. Por isso, precisamos defender nossas crianças e adolescentes, sobretudo nas famílias que são mais abandonadas e atingidas com violações de direitos na educação, na moradia, na saúde, e que muitas vezes têm menos oportunidade e possibilidade de ajudar as crianças a se desenvolverem".

Lorenzo Delaini defende que o caminho é ter uma capacidade educativa de diálogo, de negociação com as crianças e adolescentes, mas de firmeza. "Infelizmente, as pessoas adultas, muitas vezes, encontram dificuldades

dentro do papel, sobretudo de pais, mas ainda que as mães, para desenvolver uma capacidade de dar limite firme aos filhos, mas no diálogo, no afeto, no carinho, numa dimensão educativa", analisa.

Ele acredita que a chamada Lei da Palmada teria que não só evitar os efeitos do uso de castigos físicos ou tratamentos cruéis na educação de crianças e adolescentes, mas colocar uma perspectiva de educação não violenta e mais positiva.

"Essa lei acrescentou uma contribuição importante no Estatuto da Criança e do Adolescente. Agora, como em todas as leis, tem que ser colocada em prática de forma correta. Somos uma sociedade ainda com uma ação educativa repressiva, que é indiferente e julgadora da criança e do adolescente. Ainda precisamos ser mais educadores e encontrar formas educativas para desenvolver nossas crianças e adolescentes. Eu defendo essa lei, acho que é importante que venha a ser bem aplicada e vivida", conclui.



FOTO: Reprodução/Internet

Lei veio para defender as crianças e os adolescentes que são vítimas de violência doméstica

"Limite deve ser exercício diário"

Para a educadora Terezinha América, mãe de três filhas e de três netos, o impor limites aos filhos é de fundamental importância para os pais, mas isso deve decorrer principalmente através de seus exemplos, do diálogo e da punição coerente, com cada faixa etária de cada filho. Ela diz ser preciso ressaltar que tão importante quanto a punição é o reforço positivo, quando esses forem merecedores. "Não sejamos hipócritas de dizer que a palmada em algumas situações possam ser utilizadas, pois existe uma linha tênue entre a palmadinha e o espancamento, o que torna essa forma de punição questionável. Se estamos tentando desenvolver uma cultura de paz, não é através da violência que a educação deverá ser transmitida. A imposição do limite deverá ser um exercício diário entre os pais para com os filhos", acentua.

Tuíra Pedrosa, enfermeira e pós-graduanda em Obstetria e Neonatologia, comenta que a Lei da Palmada é muito importante, já que as pessoas não são bem educadas e conscientizadas para adotar com os filhos uma educação à base de exemplos. "Então, já que as pessoas infelizmente, no Brasil, têm essa cultura da violência, acho que a lei é necessária e realmente importante, porque coloca um freio no exagero. Na realidade, eu acredito que, para educar, você pode impor limites, mas a partir do diálogo e não da violência física".

Tuíra conta que foi monitora de saúde da criança e do adolescente no curso de Enfermagem da UFCG, durante um ano, e que também participou de um projeto de extensão, durante dois anos, sobre os efeitos da hospitalização infantil com as crianças internadas.

Foi nesse momento que ela viu, muitas vezes, crianças que sofriam maus-tratos dos pais e que acabavam tendo que ser internadas. "Só que os pais não dizem o real motivo da internação. Na maioria das vezes, eles inventavam uma história e diziam que tinha sido uma queda ou alguma coisa assim, que a criança era muito levada, mas na realidade tratava-se de maus-tratos. Então a enfermeira que ia reconhecer o caso tinha que chamar o Conselho Tutelar para tomar as providências cabíveis", complementa.

Já o líder comunitário Luiz Cândido, pai de quatro filhos e três netos, acha que a Lei da Palmada cria limitações para a questão da formação da criança. Ele é da opinião que a criança precisa de limites e que uma palmadinha não ofende. Ele acrescenta que não concorda é com o espancamento, que é outra coisa. "Quando não se dá palmada e se deixa livre uma criança rebelde, ao chegar na adolescência ou na idade adulta, os adversários da rua e a polícia batem com força, porque não houve o alerta anterior. De vez em quando é preciso que se acorde a criança, porque tem crianças que até já dizem: se bater em mim, eu vou para a delegacia. Isso não é bom", afirma.

Luiz Cândido acrescenta que a criança tem que ter limites e muitas vezes para que esse limite chegue é preciso que se desperte ela. "Eu sou do tempo em que criança se deitar no chão, bater o pé, entrar em quase convulsão, era motivo de repressão, porque as crianças muitas vezes faziam aquilo para chamar a atenção e extrapolavam seus limites, porque criança precisa de limite mesmo, já que se não fosse assim, não seria criança", conclui.



Educadora Terezinha América



Enfermeira Tuíra Pedrosa



Líder comunitário Luiz Cândido



Psicanalista Sócrates Ferreira

Pais precisam sempre se vigiar

O processo educativo não se concretiza por meio de punições, mas através do esclarecimento, da conscientização e de trazer à consciência o fato correto, seja por uma explicação ou por meio de exemplos. Na opinião do psicólogo clínico, psicanalista e especialista em adolescentes, Sócrates Pereira Ferreira, o processo educacional não deve se dar por ordem de contenções físicas, daí a importância da Lei da Palmada, que veio coibir ações contra as crianças com a desculpa de serem para educar.

Sócrates revela que alguns pais às vezes chegam a ferir de fato os seus filhos e para se detectar indício de maus-tratos nas crianças é preciso observar, em linhas gerais, os lugares aonde são culturalmente pensados, por exemplo, nas nádegas, locais de possíveis beliscões e algumas ronchas, além dos lugares que não seriam fáceis de identificação para descartar a desculpa de quedas, ficando atento a determinados ferimentos que demoram por cicatrizar, alguns locais roxos assimétricos de um lado do corpo, e bilaterais, de um lado e outro do corpo.

Com relação às condições psico-

lógicas das crianças vítimas de violência doméstica, ele diz que é preciso observar que elas evitam falar sobre seus comportamentos em casa, não gostam de ter contato com imagens violentas exibidas na televisão e isso revela um mau uso do processo educativo pelos pais em casa. "Essas crianças têm uma súbita alteração de comportamento ao verem alguém levando beliscão ou alguém apanhando na TV, ou alguma cena de violência, e às vezes choram ou evitam ver, ou sentem muito prazer em ver essa imagem também", detalha.

Para o psicólogo clínico, a primeira coisa que os pais precisam é tomar consciência sobre o seu dever educacional, que deve ser encarado como prazeroso, embora que ao mesmo tempo doloroso, por abrir mão de certas coisas. "Os pais precisam se vigiar com relação ao seu comportamento junto aos filhos, para que não haja um processo que a gente chama de dissonância cognitiva por parte dos filhos, porque muitas vezes os filhos observam os pais darem um certo conselho e eles, os pais se comportam de uma outra maneira, revelando uma contradição", analisa.

Ação educativa comum do casal

Segundo observa Sócrates Ferreira, os pais precisam entender as crianças não como objetos de uso, mas como sujeitos cognoscentes, que pensam e sentem. Os pais devem estar sempre muito conscientes de suas decisões junto aos filhos. "Os casais precisam entrar em acordo com relação ao processo educativo das crianças e como eles vão abordar essas crianças, quando as mesmas se comportarem de uma maneira não muito aceitável, para evitar os excessos de autoridade. Os pais têm que entrar em acordo para que o casal adote uma ação educativa comum e consciente, em favor dos seus filhos", argumenta.

O especialista alerta que é sempre bom pensar que os filhos não são moedas de troca entre os pais, nem com a sociedade. Ele acrescenta que os filhos são sujeitos modificadores da sociedade ao interagirem com ela, ou seja, as crianças são sujeitos de opinião que produzem efeitos na sociedade.

"Exercer contenções físicas ou exercer violência física contra as crianças mostra um despreparo dos pais

para as situações. Claro que a qualquer momento vamos estar diante de situações as quais a gente não tem a resposta imediata, mas eu penso que cabe aos pais discernimento, pensar um pouco, entender qual o valor deles diante das crianças e do processo educativo, para poder agir. Uma frase muito célebre em nossa psicanálise diz que tudo começa em casa, ou seja, é em nossa casa onde tudo acontece", cita.

Sócrates Ferreira pontua que as crianças que vivem sobre excesso de violência, ou vivenciando conteúdos muito violentos, podem tornar-se adultos também praticantes de violência, comportamento que pode se agravar e inclusive torná-los agressores psicopáticos. "Temos indícios disso na nossa cultura, porque há um certo prazer sentido nisso. Então, a criança vítima de castigos físicos pode, repente, pensar que essa é a única forma de prazer e passar a exercer relações masoquistas e sádicas em sua vida. Então, há uns complexos de coisas que essa agressão física na infância pode trazer", adverte.

Fobia: medo fora do comum afeta o dia a dia de quem sofre com a doença



Se não for tratada, a fobia pode se agravar e até acarretar crise de pânico

Iuska Cavalcante
Especial para A União

Um sentimento de pânico, que segue acompanhado de tremores, suor frio e um medo fora do comum. É assim que as pessoas que tem qualquer tipo de fobia descrevem o que sentem quando precisam enfrentar seus medos. A educadora infantil Samara Medeiros, de 30 anos, disse que por conta de sua fobia de aranhas tem dificuldade de realizar tarefas simples de seu cotidiano, como ensinar para os seus alunos uma atividade escolar sobre esse animal. Ela explica que sente-se mal apenas em olhar para a foto de uma aranha, perdendo até a concentração. "É um pavor só em estar perto até mesmo da que elas aranhas pequenas de parede. E é muito difícil conviver com isso, porque às vezes eu deixo de fazer coisas pequenas ou tenho sempre que pedir ajuda", relata Samara. O tipo de fobia que assombra Samara é a aracnofobia e ela não está sozinha, esse é um dos mais comuns tipos de medo.

O psicólogo Hermes Moreno explica que para a psicologia a fobia é tratada como um medo desnecessário, um medo de algo que não existe ou que não apresenta riscos, mas que para os portadores dessa doença é algo incontrolável e aterrorizante, podendo agravar-se para outros problemas ou outros tipos de doença, caso não seja tratada. "A fobia é uma doença que se não for tratada ela começa a crescer e ir para outros locais, de formas diferentes, como outras fobias ou acarretar até em uma crise de pânico", explicou.

O animal está em uma foto ou na televisão, não apresenta risco real algum,

mas a pessoa que tem fobia, mesmo sabendo que não há riscos, sente medo. Segundo Hermes Moreno esse é um dos sintomas da fobia, quando o animal ou a situação não apresenta perigo real e tudo não passa de um perigo imaginário, que está dentro da mente de quem tem fobias.

Por conta desse medo ser algo fora do comum, algumas pessoas têm dificuldade de entender a doença e acabam tratando a fobia como um exagero ou um drama desnecessário, chegando até a desrespeitar quem sofre desse mal. Samara Medeiros é vítima dessa incompreensão. Ela diz que as pessoas enviam constantemente fotos e vídeos de aranhas para ela, apenas por achar engraçada a sua reação de medo. "Eu escuto demais que é besteira, que é frescura. Quem não tem não entende e por não entender não respeita esse medo".

O psicólogo conta que as fobias mais comuns são a de animais, como barata, cobras e aranhas; de lugares fechados; altura; e até mesmo o medo de adoecer. Outros tipos são o medo de comer fora de casa, o medo do convívio social e a fobia social, que é o medo de falar em público.

Algumas pessoas confundem o medo comum com a fobia. Hermes Moreno explicou a diferença: "Se você tem medo de uma barata, por exemplo, você apenas não quer ela perto de você, mas quando você tem fobia da barata a consequência é bem maior; o medo aumenta e você fica angustiado apenas em pensar em estar perto da barata".

A estudante de jornalismo Amanda Silva tem 31 anos e conta que sofre de claustrofobia desde que era criança. Ela não suporta ficar em lugares fechados e

um dos seus piores desafios é o elevador. A sala onde estuda fica no décimo andar e diariamente ela tem que enfrentar esse medo. "Vai além do medo, é uma sensação de morte, é uma angústia, um desespero que não dá pra explicar. Mesmo você sabendo que você vai sair do elevador, que a porta vai abrir em algum momento, só em pensar que existe a possibilidade de você não ter uma fuga, aquilo lhe causa um pânico indescritível", disse.

Além das mãos frias e do batimento cardíaco acelerado que Amanda diz sentir quando tem que encerrar um elevador, ela ainda enfrenta o constrangimento quando não consegue segurar um ataque de pânico. A estudante diz não ter procurado tratamento para isso, apesar do problema que a afeta, mas que com o passar do tempo vem conseguindo superar. "Foi bem difícil e complicado esse processo no início, mas agora eu já estou bem melhor e consigo entrar no elevador e andar", contou Amanda.

Uma das fobias mais comuns e mais perigosas é o transtorno de pânico. Segundo Hermes, a pessoa que tem esse tipo de fobia pode ter uma vida totalmente debilitada se não procurar logo tratamento.



Tratamento depende do caso

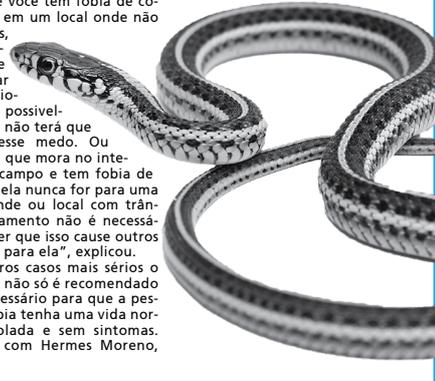
Samara e Amanda têm em comum não só a fobia, mas o fato de não terem procurado tratamento para a sua doença. Samara conta que considera o seu problema algo normal e que ainda não a afetou ao ponto de precisar procurar um tratamento. "Eu tento contornar e enfrentar quando eu preciso. Como quando eu fiz Biologia e em uma aula tive que pegar aranhas em jarros para estudar. Apesar das aranhas estarem mortas, o meu pavor era enorme, então eu contornava tentando enfrentar", comentou.

O psicólogo Hermes Moreno explica que não é em todo caso que o tratamento é necessário. Segundo ele, tudo vai depender da forma como o problema afeta o paciente. "Tem fobias que as pessoas não precisam de tratamento. Por exemplo, se você tem fobia de cobra e mora em um local onde não tem cobras, não há necessidade de procurar um profissional, porque possivelmente você não terá que enfrentar esse medo. Ou uma pessoa que mora no interior ou no campo e tem fobia de trânsito, se ela nunca for para uma cidade grande ou local com trânsito, o tratamento não é necessário, a não ser que isso cause outros transtornos para ela", explicou.

Em outros casos mais sérios o tratamento não só é recomendado como é necessário para que a pessoa com fobia tenha uma vida normal, controlada e sem sintomas. De acordo com Hermes Moreno,

a terapia é desenvolvida por um psicólogo, que em alguns casos é o suficiente para que a vítima de fobia fique totalmente bem, entretanto, em outros casos, é necessário o acompanhamento com um psiquiatra, o único profissional que pode prescrever medicamentos nesses casos.

"Se a pessoa estiver com algo que esteja lhe provocando sofrimento ou que esteja provocando um transtorno no seu dia a dia, aí sim, seja uma fobia, ou outro problema, se estiver trazendo qualquer tipo de sofrimento, é aconselhável procurar um profissional, um psicólogo ou psiquiatra, que vai resolver essa questão e o paciente vai poder levar uma vida saudável", alertou o psicólogo.



FOTOS: Orlio Antônio

Fala Povo

A fobia ou o medo de alguma coisa é algo mais comum do que parece no cotidiano das pessoas. Todo mundo sofre com o medo de algo, mesmo que ele não seja exagerado como é no caso das fobias. O jornal A União foi às ruas e quis ouvir a opinião da população, fazendo a seguinte pergunta: Você tem medo de alguma coisa?

"Do jeito em que as coisas e o mundo andam, a gente acaba sentindo medo a todo momento e de várias coisas. No meu caso tenho medo de ser assaltado e tenho ainda mais medo de sofrer um acidente, principalmente eu que viajo diariamente por conta do meu trabalho. Tem pela minha vida em geral."



REGINALDO JOSÉ DA SILVA - Motorista

"Eu tenho pavor a ambiente fechado, é horrível a sensação, não gosto nem de lembrar. Nunca procurei tratamento, mas também é porque eu sempre enfrentei isso e nunca deixei de fazer nada por conta desse medo. Para ter uma ideia, a janela do meu quarto fica sempre aberta, porque caso contrário me sinto sufocada."



VANUZIA DOS SANTOS SILVA - Comerciante

"Eu tenho medo de cobra. Quando eu vejo o animal, ou até mesmo em uma foto, o medo já vem, e é bem acima do normal, chega a ser pavoroso. Eu nunca fui atrás de me tratar, mas é porque isso nunca me afetou ao ponto de eu precisar. Onde moro não aparecem cobras. Tive que enfrentar esse medo poucas vezes na minha vida."



UELTON DO CARMO - Autônomo

"Eu tenho muito medo de escorpião e aranhas. Isso começou depois que eu assisti um filme chamado Aracnofobia. E então comecei a sentir esse medo. Eu não chego nem perto, tenho até pesadelos. Qualquer mancha ou objeto preto que pareça algum desses animais eu já me afasto assustada."



RACHEL MORGANA - Estudante

"Eu tenho mais medo de bichos peçonhentos, como aranha e escorpião. Eu me sinto muito retraída, se ele tiver perto tenho vontade logo de correr. Já deixei de fazer coisas por causa desse medo, como, por exemplo, se eu tiver em um ambiente onde está uma barata, eu já deixo de entrar naquele cômodo só por isso."



INGRID DIAS - Vendedora

"Eu tenho medo e pavor de ser assaltada. Tem pela minha segurança diariamente, ao sair de casa, ao chegar no trabalho, sempre que tenho que sair nas ruas esse sentimento se repete. Isso começou logo depois de ser assaltada pela segunda vez. Criei uma espécie de trauma em mim."



MARIA DO BON SUCESSO - Comerciante



“Internet das coisas” anuncia um mundo cada vez mais conectado

Em crescimento, mercado é lucrativo e deve faturar US\$ 1,7 trilhão até 2019

Jadson Falção
Especial para A União

Geladeiras, automóveis, calçados, roupas e relógios. A “internet das coisas” vem mostrando que os mais variados itens do cotidiano podem ser conectados à rede, e o céu é o limite. Além de ser um mercado interessante do ponto de vista das novidades que traz, o nicho também vem se mostrando bastante lucrativo. No ano de 2014, o mercado da internet das coisas faturou US\$ 655,8 bilhões, e de acordo com a União Internacional de Telecomunicações (UIT), o faturamento deve atingir US\$1,7 trilhão até 2019.

O termo “internet das coisas” ou IoT (Internet of things, em inglês) foi proposto pela primeira vez em 1999 por Kevin Ashton - pesquisador britânico do Instituto de Tecnologia de Massachusetts -, e diz respeito a revolução tecnológica em curso no planeta, que tem como objetivo conectar os itens do dia a dia à rede mundial de computadores, facilitando e otimizando seus usos de forma jamais experimentada anteriormente pelos seres humanos.

Nos dias de hoje, a internet das coisas já é uma realidade e cada vez mais objetos saem de fábrica com conexão à internet e cada vez mais funções.

Durante palestra realizada no mês passa-



Muitos itens já saem de fábrica com conexão à internet e muitas funções, como a geladeira, facilitando o dia a dia das pessoas

do para alunos dos cursos de Engenharia da Computação e Ciências da Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o gerente de Educação da Intel, Rubem Saldanha, explicou de forma sucinta o conceito que já está presente no cotidiano da população mundial. “A internet das coisas” é basicamente tudo que tem um sistema computacional, mas não é um computador de mesa, nem um notebook ou um celular. Como exemplo, podemos citar um carro que tem

um sistema de computação dentro, ou uma máquina de café que vende o café e tem um sistema computacional que monitora o estoque de pó de café ou de leite, e faz relatórios do que está vendendo mais, que são enviados para alguém. Tudo isso é a internet das coisas”, explicou Rubem.

As “coisas” que participam dessa nova realidade tecnológica vão muito além de máquinas, pois além de oti-

mizar serviços, a internet das coisas tem o objetivo de melhorar a vida das pessoas.

Na palestra, o gerente de Educação da Intel mostrou projetos de estudantes que participam de competições da empresa e que, através da programação correta combinada aos processadores desenvolvidos pela companhia, criam dispositivos que tem o

poder de mudar a vida de milhões de pessoas.

Um dos projetos mostrados durante o evento foi um dispositivo criado por estudantes de Engenharia da Computação no ano passado, que consegue coletar dados para aguar o jardim de uma casa de forma automática quando o solo estiver seco e necessitando de água. Outro projeto interessante exposto na palestra, foi o de análise automática da qualidade da água de cisternas. Através da

programação correta, o sistema criado pelos estudantes é capaz de analisar a qualidade da água, e enviar as informações coletadas diretamente para a companhia de águas da localidade, que recebe a notificação, e providencia o tratamento da estação.

Rubem Saldanha citou ainda o caso de um garoto diabético nos Estados Unidos que teve sua vida mudada graças à iniciativa de seu pai, que criou um sistema capaz de monitorar a quantidade de insulina que o organismo do filho necessita a cada momento, evitando que o garoto precise fazer a verificação das taxas de açúcar no sangue de duas em duas horas.

Ainda segundo o palestrante, a criação de dispositivos desse tipo não é aprovada pela FDA - órgão governamental dos Estados Unidos responsável pelo controle de alimentos e medicamentos -, mas como no caso do garoto o sistema foi criado não para a venda, mas apenas para uso único, não existe nenhuma proibição. Ele explicou que grandes companhias como a Johnson & Johnson também estão trabalhando na criação de dispositivos vestíveis (do inglês, “wearables”) para o monitoramento do nível de glicose no sangue.

Até 2020, existirão no planeta cerca de 40 a 50 bilhões de objetos conectados à internet. O que mostra a gigantesca proporção dessa revolução que chegou para ficar.



Gerente de Educação da Intel, Rubem Saldanha



Alisson Brito, coordenador da LaSER



Dispositivos vestíveis se destacam

Óculos, relógios, pulseiras, braceletes, anéis e roupas também estão entre os dispositivos que fazem parte da internet das coisas e agora vêm com novidades que prometem facilitar a vida das pessoas. Relógios inteligentes que permitem ao usuário receber notificações de e-mail, acessar o Twitter ou o Facebook, e pulseiras que servem para monitorar a saúde são apostas das grandes fabricantes que já estão entre nós.

O gerente de educação da Intel, Rubem Saldanha, provou por si mesmo dos benefícios que os novos dispositivos podem trazer ao cotidiano de uma pessoa. Rubem teve um princípio de ataque cardíaco por estar muito sedentário. A partir disso, comprou uma pulseira que monitora sua atividade física e ao final do dia mostra quantas calorias ainda precisa perder. “A partir daquele dia comecei a mudar os meus hábitos porque quando chegava no final do dia e percebia que não tinha me mexido o suficiente, eu ia pra esteira correr. Eu tinha a esteira antes, mas não a usava

porque não tinha um sistema que me monitorasse pra saber se eu estava fazendo os exercícios ou não. Aquele sistema me mostrando os dados me ajudou a mudar os meus hábitos e ter uma vida melhor, e isso também é a internet das coisas”, afirmou o gerente da Intel.

Nessa nova realidade, os óculos também têm o seu lugar de destaque. O chamado “OculusRift” é um dos principais representantes do novo mercado e traz uma experiência fantástica para os fãs de games que podem agora, jogar com o auxílio da realidade virtual aumentada, e ter uma sensação de imersão sem precedentes que faz com que o jogador se sinta realmente dentro do jogo.

Os tênis também fazem parte dessa revolução e em pouco tempo virão com sensores capazes de se conectar ao smartphone ou Ipad do usuário, que poderá definir a distância que pretende correr, quantas calorias deseja perder, além de definir o seu trajeto e a lista de músicas que quer ouvir durante o

exercício. Ao finalizar a atividade, todas as informações serão enviadas automaticamente para um site, onde será possível acompanhar o histórico de corridas, a evolução, e dividir os resultados com outros usuários conectados.

Outros exemplos da revolução trazida pela IoT vêm sendo apresentados também no que diz respeito à vida doméstica. Hoje, já é possível ter uma casa totalmente automatizada e controlá-la por um tablet. Coisas como lâmpadas, portas e condicionadores de ar já respondem a presença da pessoa e são ativados automaticamente com a entrada no ambiente.

Tecnologias que prometem permitir a limpeza da casa à distância por um aspirador de pó que trabalha de forma independente, e geladeiras que permitem ao consumidor ter o controle de seus itens e ainda comprar os que acabarem através do próprio eletrodoméstico, são algumas das facilidades que também poderemos experimentar num futuro bastante próximo.

João Pessoa sediará simpósio

Há quatro anos, a Intel realiza uma competição nacional na qual estudantes da área de informática têm a oportunidade de competir entre si, através da criação dos mais diversos dispositivos relacionados à internet das coisas. A quinta edição da Competição Intel de Sistemas Embarcados será realizada neste ano em João Pessoa, e acontecerá entre os dias 1º a 4 de novembro, durante o 6º Simpósio Brasileiro de Engenharia de Sistemas Computacionais.

A competição é destinada aos alunos de graduação e pós-graduação que desenvolvam sistemas computacionais embarcados no Brasil, e que estejam regularmente matriculados em cursos de Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Sistemas, Ciências da Computação, Sistemas de Informação e áreas afins.

No evento, serão aceitos projetos de sistemas na área de internet das coisas que contemplem um ou mais dos segmentos de automobilística, automação residencial e industrial, cidades inteligentes, saúde, dispositivos vestíveis e segurança. Os projetos que participarem do evento visam a simplificação de processos, a redução de custos, a análise em tempo real ou o monitoramento remoto.

Para o professor e coordenador do

Laboratório de Sistemas Embarcados e Robótica (LaSER) da UFPB, Alisson Brito, este tipo de evento é muito importante porque atrai os olhares da comunidade científica e produtiva para a região. “Para se ter uma ideia, já estamos negociando uma parceria para apoio permanente da Intel ao Centro de Informática da UFPB, nos tornando assim um ponto de educação da empresa na Paraíba”, afirmou Alisson.

O professor explicou que os alunos de Engenharia da Computação da UFPB desenvolvem projetos envolvendo IoT todos os semestres em disciplinas, laboratórios, e também como trabalhos de conclusão de curso. Para ele, a competição representa uma oportunidade única para os alunos, e uma experiência que enriquece o currículo deles, já que as empresas valorizam muito a participação dos discentes em competições como estas.

“Para se ter uma ideia, a Competição da Intel sempre conta com um juiz da própria Intel dos Estados Unidos, que vem ao Brasil só para participar deste evento e fazer o julgamento das equipes. Essa é a chance que os alunos têm de impressionar um engenheiro senior desta grande multinacional, que também é líder mundial na área de processadores para computadores”, finalizou o professor.

AUDIÊNCIA NO CONGRESSO

Prorrogação do Mais Médicos

Comissão mista realizará debate na próxima terça para discutir o assunto

Da Agência Senado

A prorrogação do Programa Mais Médicos estará em debate na próxima terça-feira (5), às 14h. A audiência pública será promovida pela comissão mista que analisa a Medida Provisória (MP) 723/2016, que prorrogou por três anos o prazo de revalidação do diploma e do visto temporário do médico intercambista do Programa Mais Médicos.

O debate deve contar com representantes do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Saúde e da Frente Nacional de Prefeitos. O Conselho Nacional de Secretários de Saúde e o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde também devem enviar representantes.

A comissão mista tem como presidente o deputado Leonardo Quintão (PMDB-MG) e como vice o senador Benedito de Lira (PP-AL). O senador Humberto Costa (PT-PE) é o relator e o deputado Jorge Solla (PT-BA) é o revisor.



FOTO: Marcos Oliveira/Agência Senado

A comissão mista convidou várias autoridades para discutir a prorrogação do Programa Mais Médicos

A audiência será realizada na sala 15 da Ala Senador Alexandre Costa e terá caráter interativo, com a possibilidade de participação popular. Críticas, perguntas e sugestões poderão ser enviadas pelo portal e-Cidadania ou pelo Alô Senado (0800 612211).

Prorrogação

A prorrogação do Mais Médicos tem sido defendida no Senado. Em discurso no plenário no dia 14 de junho,

o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) afirmou que o programa é o "encontro entre médicos que têm paixão no fazer e pessoas que têm a necessidade de ser atendidas". Randolfe disse ainda que esses profissionais também atendem povos indígenas, que antes não tinham nenhum atendimento médico. Ele chegou a apresentar uma questão de ordem, pedindo a instalação da comissão da MP.

O presidente do Senado, Renan Calheiros, disse que o Congresso Nacional "fará o que for possível" para garantir os recursos mínimos para continuidade do Programa Mais Médicos. Renan Calheiros comprometeu-se a conversar com o presidente interino da República, Michel Temer, para assegurar a manutenção do programa, e disse que trabalharia pela instalação da comissão mista da MP - o que ocorreu no dia 21 de junho.

AGRESSÃO NO CAMPO

Violência contra a mulher será discutida

Da Agência Senado

A Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher promove audiência pública interativa na terça-feira (5) para debater as agressões sofridas pela mulher do campo. O debate tem início às 14h30, na sala 9 da Ala Alexandre Costa.

Foram convidados para audiência pública representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura; da Federação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura Familiar; da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, do Ministério

da Justiça e Cidadania, da Secretaria Especial de Direitos Humanos, do Movimento das Mulheres Camponesas, do Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia, da Marcha Mundial de Mulheres e do Conselho Nacional dos Seringueiros.

Depois da audiência pública deverá ser votado requerimento da relatora do colegiado, deputada Luizianne Lins (PT-CE), para a realização de concurso de vídeo de curta metragem sobre o tema "Mulher e a superação da violência".

A Comissão Permanente Mista de Combate à Violência Contra a Mulher é presidida pela senadora Simone Tebet (PMDB-MS).

Intercâmbio

O Governador do Colorado, Jhon Hickenlooper, participou de uma reunião com líderes empresariais, no escritório da Confederação Nacional da Indústria, localizada na cidade de São Paulo. O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, esteve presente e teve a oportunidade de dialogar com empresários e autoridades norte-americanas, criando laços para futuras parcerias. Na ocasião o Governador do Colorado, Jhon Hickenlooper, convidou o Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, para uma visita técnica às áreas irrigadas daquele estado norte-americano. Hickenlooper justificou o convite por ter conhecimento do envolvimento do Presidente Gadelha com questões hídricas importantes em nível nacional. Gadelha aceitou o convite por vislumbrar uma excelente possibilidade de trazer novas tecnologias de irrigação para o Brasil, mormente para o semiárido nordestino.



Governador do Colorado - ELA, Jhon Hickenlooper e o Presidente da FIEP, Francisco Gadelha

Decolando

Em um evento bastante concorrido, foi inaugurada na manhã do dia 30 de junho, a Stratus, que é uma empresa parceira da VOLATO AERONAVES, indústria brasileira com sede em Bauru, com mais de 15 anos no mercado, responsável pelo desenvolvimento, aqui no Brasil, das aeronaves Volato 400 e Volato 200, resultado da colaboração importantíssima do projetista norte-americano Richard Trickell, criador das aeronaves KIS 2, KIS 4, KIS CRUISER, SUPER PULSAR e PULSAR SUPER CRUISER, totalizando mais de 300 aeronaves montadas e voando em todo mundo. O hangar da fábrica de aviões Stratus Indústria Aeronáutica, está localizado no Distrito de São José da Mata, dispendo, além da fábrica/montadora, de uma oficina de manutenção de aeronaves.



Juan Pinheiro, Diretor-Presidente da Stratus, durante a inauguração da fábrica de aviões

O diretor-presidente da Stratus, Juan Pinheiro, comentou sobre a façanha do empreendimento. "Campina Grande é conhecida tradicionalmente por ser uma cidade inovadora em várias áreas. A aviação ainda é um segmento novo e, na qualidade de um apaixonado por esta área, comecei a me interessar muito, me aprofundar, até chegar à ideia de montar um empreendimento de fabricação de peças estruturais e eletrônicas, componentes aeronáuticos e também de aeronaves aqui em nossa cidade. E hoje nós estamos inaugurando a nossa sede aqui. Faço questão de registrar a parceria entre a Stratus e o Sistema Indústria, que por seu Presidente, Buega Gadelha, acreditou na nossa iniciativa e hoje temos este resultado!"

Três Pontos

1 A produção da indústria nacional ficou estável em maio, na comparação com o mês anterior, feitos os ajustes sazonais, informa a pesquisa mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em abril, a produção aumentou 0,2% sobre março, dado revisado de uma alta inicialmente prevista em 0,1%. O resultado de maio veio ligeiramente abaixo da média estimada por 23 análises consultadas pelo Valor Data, de alta de 0,1%. O intervalo das estimativas variou de queda de 0,5% a alta de 1,1%. Ainda assim, com o desempenho de maio, a atividade completou três meses sem leituras negativas. De acordo com o IBGE, esta é a melhor sequência do setor desde o período entre abril a agosto de 2012, quando foram cinco meses de taxas positivas seguidas. (Valor Econômico)

2 "Certa vez quando eu disse que iríamos fabricar aviões em Campina Grande um jornal publicou que eu estava brincando, ou sendo otimista demais. Mas, hoje estou feliz em demonstrar que não se tratava de excesso em otimismo. Na verdade, são poucas as pessoas que conhecem o espírito empreendedor desta cidade como eu conheço. E eu tinha a certeza de que nós iríamos realizar esse sonho. Principalmente porque se trata de um empreendimento de alguém que já traz em si, este sentimento nato de construir e de voar. Hoje estamos aqui voando nas asas da alegria. Então o Juan partilhou conosco esse sonho e, de pronto o apoiamos, colocando de imediato toda a estrutura das oficinas e o moderno maquinário do SENAI à disposição, inclusive criando cursos de manutenção em aeronaves." (Francisco Gadelha, Presidente da FIEP, durante a Inauguração da Fábrica de Aviões Stratus)

3 A primeira reunião do Conselho do PPI deve acontecer em duas ou três semanas, quando serão definidos os projetos prioritários e abordadas questões transversais a todos os temas. A ideia é ter coisa na rua no segundo semestre, com regularidade (...). No campo do entregar, não tem porque voltar à estaca zero e começar tudo de novo. Já paramos de piorar, mas os empregos seguem caindo. O que traz o retorno mais rápido são os investimentos naqueles projetos que estão próximos de serem concluídos. (Eduardo Parente, Assessor Especial do Programa de Parcerias de Investimentos do Governo Federal, em entrevista a Confederação Nacional da Indústria).

Direto da CNI

Os 70 anos de atuação do Serviço Social da Indústria (SESI) foram comemorados nessa quinta-feira (30), durante sessão solene na Câmara dos Deputados, em Brasília. A entidade foi criada em 1º de julho de 1946 com o objetivo de promover o bem-estar dos trabalhadores e contribuir para a produtividade da indústria. Hoje, o SESI está presente em todo o Brasil, com 749 unidades fixas e 23 móveis. Em seu discurso, o diretor-superintendente do SESI Nacional, Rafael Lucchesi, destacou as conquistas e as contribuições para a indústria. "Além da excelência na educação e na área de Segurança e Saúde do Trabalho, contribuímos para a redução dos afastamentos. Para isso, foram estruturados programas de promoção de ambientes de trabalho seguros e consequentemente, temos profissionais mais produtivos", disse. Lucchesi enfatizou ainda a oferta de soluções customizadas para diversos setores industriais. "O desafio, agora, é ampliar a escala de atendimentos com soluções adequadas às novas necessidades das indústrias em âmbito nacional", finalizou.



Rafael Lucchesi, diretor-superintendente do SESI Nacional fala durante a solenidade

Depoimento de Dilma à Comissão do Impeachment será nesta 4ª feira

Presidente afastada não deverá comparecer. No seu lugar estará Cardozo

Da Agência Senado

A Comissão Especial do Impeachment marcou para a próxima quarta-feira (6), às 11h, um dos principais passos do seu trabalho: o depoimento da presidente afastada Dilma Rousseff. No

entanto, ela deve optar por não comparecer pessoalmente, uma vez que não é obrigada a isso. Caso não compareça, o advogado de defesa, José Eduardo Cardozo, responderá aos questionamentos dos senadores e da acusação em seu lugar.

A ideia do depoimento é que os membros da comissão usem o embasamento obtido a partir do interrogatório das testemunhas para

interpelarem a presidente ou seu defensor. Dilma é denunciada por violações à Lei Orçamentária Anual de 2015, na forma de quatro decretos suplementares que teriam extrapolado a meta fiscal e de atrasos em repasses para bancos públicos que estariam configurados como operações de crédito em benefício do Tesouro, as chamadas "pedaladas fiscais".

O depoimento será a

última atividade presencial da comissão por aproximadamente um mês. As fases seguintes são os prazos para alegações finais da acusação e da defesa, que serão entregues por escrito, e o prazo para que o relator, senador Antonio Anastasia (PSDB-MG), elabore seu parecer. A comissão deverá voltar a se reunir apenas no dia 2 de agosto, para que Anastasia apresente o texto.

Walter Galvão

galvaopw@gmail.com

Barreira política

O apeduteu Homer Simpson tem uma máxima que se incorporou à prática de alguns políticos. Pressionado a dar pela filha que o critica por ter destruído as fronteiras de um mínimo múltiplo comum ético, Homer sai pela tangente com a seguinte pérola: "A culpa é minha, e eu boto em quem eu quiser".

Este é o caso, por exemplo, do prefeito de João Pessoa Luciano Cartaxo. Durante o evento em que assumiu o cargo, já há bastante tempo, mais de três anos, a população botou a barreira do Cabo Branco nas mãos dele. É pedido: use a força do nosso voto e faça por ela o que não foi possível fazer até agora. Foi um voto de confiança. Confiou-se o eleitorado em que as ações técnicas e administrativas no sentido da pesquisa quanto ao melhor método de intervenção na área seriam retomadas. A preservação é um trabalho permanente, de gerações. Antes, não havia essa percepção. Hoje, existe há mais de 30 anos. A proteção, nesse caso da ponta do Cabo Branco, é urgente. Mas não basta chamar o Samu.

Existem a memória e a agenda de um debate sobre o que fazer e como fazer para reduzir o impacto dos fatores que degradam um complexo ecossistema com suas marés, correntes marinhas, a energia das ondas, sistema de ventos, formas de vida silvestres, os timbus, tejus, e as raposas, a vida do mar com seus corais, aratus, siris, peixes, algas, os pássaros, gaiotas, gaviões, anus brancos, corujas buraqueiras, beija-flores, tetus, rolinhas, pardais, canários, bem-te-vis; insetos, a flora, tudo, um bioma, uma comunidade biológica. Patrimônio enorme esse representado pela barreira.

Tudo, ou quase tudo sobre a agenda para a intervenção, está documentado e habita os arquivos do município. A tramitação dos últimos dez anos é acessível ao corpo técnico das Secretarias afins ao desafio a vencer.

A imprensa também guarda essa memória. Memória que se agita como vida a ser vivida e fruída, preservada e protegida na obra do artista Hermo José. A barreira do Cabo Branco. O farol. Por que proteger tudo isso? É possível responder perguntando: quem deixa a própria casa cair?

Bem: com a barreira do Cabo Branco nas mãos, o que fez o prefeito de João Pessoa? Botou as mãos na chuva. E agora sente e vê que ela se dissolve, está a escorrer entre os seus dedos sob o olhar indignado da população.

Apela-se então à máxima do patriarca dos Simpsons. E o prefeito passa a dizer que a culpa da lentidão a passo de tartaruga marinha da gestão municipal é do Governo do Estado. E que nada fez porque Ricardo Coutinho não deixou.

Dessa forma, fica simples resolver o problema. Que continua lá. Nas mãos do prefeito. Nas quais a barreira está derretendo. Assim como a confiança da população na capacidade de realização da equipe montada pelo prefeito.

Muita gente acompanha a trajetória de Luciano Cartaxo. É um cidadão bacana, pessoa afável e simpática. Mas vê também que ele não teve competência para consolidar uma ação administrativa capaz de realmente reconfigurar o espaço urbano com a criatividade que as urgências da cidade merecem. Inversões de trânsito, melhorias em praças e parques, a exemplo do que foi feito na Lagoa, são a concretização de projetos sempre necessários que independem de uma inteligência diferenciada na gestão. Nesses tempos de comparabilidade, em que Luciano, que foi líder de Ricardo Coutinho na Câmara dos Vereadores, mede a extensão do que fez com o que realizou o atual governador e ex-prefeito, é preciso refletir. E comparar, realmente.

Pensemos numa obra quase abstrata de Ricardo Cartaxo, com o peso da insustentável leveza do ser, que foi a implantação das faixas de passagem para pedestres. Que mudança cultural na lógica da mobilidade urbana. No outro extremo do diagrama de materialidade de obras públicas, indicáramos a pegada monumental da Estação Ciência, que é dupla: tanto estabeleceu nova arena para a contemplação reflexiva e a prática dialógica da arte e da ciência, também em dupla perspectiva, turística e didático-pedagógica, quanto inscreveu João Pessoa no rol das cidades referenciadas pelas obras de Oscar Niemeyer. Um ganho cultural enorme para a cidade.

O que temos em contrapartida no âmbito da atual gestão municipal para o simbolismo da relevância e da leveza e simplicidade da faixa de pedestre, iniciativa transformadora, é um letrado de madeira com os dizeres "Eu (icone: coração) João Pessoa" que já está descascando.

A contrapartida da atual gestão da cidade à Estação Ciência, uma obra que tenha a mesma importância para a arquitetura, a ciência, a educação, o paisagismo e o turismo na capital, até agora inexistente.

O prefeito terá que saltar a barreira política que a ineficiência da gestão que conduz produziu. Um salto que poderá ser no abismo.

LICITAÇÕES E IMPOSTO SOBRE HERANÇA

Projetos são prioridades do Senado até o recesso

Da Agência Senado

O presidente do Senado, Renan Calheiros, reuniu a imprensa na quinta-feira (30) para anunciar uma lista de projetos prioritários a serem analisados até o recesso parlamentar, que se inicia em 18 deste mês. São nove proposições, entre elas, a atualização da Lei de Licitações, prevista no PLS 559/2013, o reajuste das alíquotas dos impostos incidentes sobre doações e herança (PEC 96/2015) e a regulamentação da exploração de jogos (PLS 186/2014).

Renan Calheiros lembrou que a modernização da legislação sobre licitações públicas é urgente e importante e está diretamente ligada à criação de uma subcomissão que tratará das obras inacabadas no País. Ele informou que na próxima terça-feira (5) haverá uma reunião com o presidente interino Michel Temer sobre o assunto.

Os senadores vão seguir ao presidente que peça aos governadores e aos ministros listas com todas as obras com recursos federais iniciadas e não finalizadas, com as respectivas prioridades.

"Por ser anacrônica, essa lei tem colaborado, com o grande cemitério de obras inacabadas existentes hoje no País. Algo em

torno de 30 mil, entre pequenas, médias e grandes. Só de restos a pagar temos R\$ 250 bilhões," afirmou.

O relator do texto é o senador Fernando Bezerra Coelho (PSB-PE). Ele informou que a norma será voltada para valorizar o bom projeto executivo, essencial para que um empreendimento comece e termine sem atrasos. Além disso, segundo o parlamentar, haverá a criação de um seguro, que possa garantir a conclusão dos trabalhos.

Herança

A PEC 96/2015, que prevê o reajuste das alíquotas de impostos sobre doações e heranças, também tem a relatoria de Fernando Bezerra Coelho, que admitiu tratar-se de um tema polêmico sobre o qual não há acordo.

O senador explicou que a proposta é uma alternativa ao Imposto sobre Grandes Fortunas (IGF). O texto estipula alíquota de até 27,5%, conforme o valor do bem. Segundo ele, a iniciativa deve gerar de R\$ 12 bilhões a R\$ 15 bilhões de receita extra para a União.

"Até R\$ 3 milhões serão isentos. Hoje há incidência de 8% cobrados pelos estados. Essa nova alíquota será cobrada pela União com faixas crescentes de taxação, chegando até 27,5%, assim como o Imposto de Renda," explicou.

Abuso de autoridade

O presidente do Senado pretende votar também antes do recesso o anteprojeto sobre abuso de autoridade. Sem apresentar detalhes sobre a proposta, disse tratar-se de uma cobrança antiga do Supremo Tribunal Federal (STF), juntamente com a regulamentação do mandato de injunção. Questionado pelos jornalistas, Renan negou que o assunto tenha relação com a Operação Lava Jato: "Não adianta. Ninguém vai interferir na Lava Jato. A operação está andando e já tem muita gente presa. Esta investigação e outras mostram um momento de afirmação das instituições. Além disso, a sociedade quer que essas coisas se esclareçam", afirmou.

O presidente afirmou que não vai tomar a iniciativa de mudar a Lei de Delação Premiada, embora considere que há pontos da

norma que precisam ser melhorados.

"O Brasil precisa pegar experiência de outros países. Nos Estados Unidos, por exemplo, se houver vazamento, a delação é totalmente anulada," analisou.

Crise

Renan Calheiros admitiu que alguns projetos são polêmicos e que não conduzirão a um consenso. Ainda assim, disse que está confiante na votação. Ele afirmou que o Senado deve ser a solução da crise política e econômica.

"Vamos ter tempo para isso e vamos tocar os projetos, ainda que controversos. Na volta do recesso, no segundo semestre, deliberaremos sobre a autonomia do Banco Central, a regulamentação da terceirização e a atualização do Código Penal," previu.



FOTO: Agência Senado
Medida será de vital importância para os serviços de saúde PARA SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Ligação telefônica poderá ser gratuita

Da Agência Senado

O acesso telefônico a serviços públicos de emergência, como bombeiros, polícia e saúde, pode ficar gratuito. A medida consta de projeto que pode ser votado na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática na terça-feira (5). De acordo com o PLC 48/2015, relatado pelo senador Cristovam Buarque (PPS-DF), a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) deverá regulamentar as questões tecnológicas e operacionais necessárias à implementação da medida.

Outra proposta na pauta da CCT é a que garante mais recursos para a melhoria e expansão dos serviços de internet nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O PLS 427/2014, apresentado pelo ex-senador Anibal Diniz, inclui o acesso à Rede mundial de computadores entre os setores beneficiados com dinheiro do Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações (Fust).

Desaparecidos

O Governo Federal poderá ser obrigado a divulgar na programação de emissoras de televisão fotografias de pessoas desaparecidas. A divulgação seria em forma de publicidade de utilidade pública. Além disso, as cam-

panhas governamentais devem estimular ações de mobilização nacional pela busca de crianças e adolescentes desaparecidos. Esses serviços estão previstos no PLS 44/2016 do senador Cristovam Buarque, que teve como relator o senador José Medeiros (PSD-MT).

No portal <http://www.desaparecidos.gov.br/> é possível registrar o desaparecimento de pessoas. O site traz ainda algumas orientações importantes. É preciso procurar imediatamente uma delegacia para registrar um boletim de ocorrência. Se a polícia se negar a fazê-lo, deve-se procurar o Ministério Público ou o Conselho Tutelar.

O Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Desaparecidos contava no último dia 1º de julho com 370 casos registrados, em 20 estados.

A reunião da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática está marcada para as 8h45.

Outra proposta na CCT garante mais recursos para melhorar e expandir internet nas regiões NO, NE e CO

FRANCISCO ALVES DE FARIA ME
CNPJ: 03.899.968/0001-20
CARTA DE CONVOCAÇÃO DE RETORNO AO TRABALHO
Srº Severino Barros de Azevedo. Em face de sua ausência injustificada e continuada ao serviço desde o dia 22 de Maio de 2016 considerando que a sua função é de extrema necessidade, vimos pela presente notificá-lo a comparecer imediatamente ao trabalho e assumir suas funções. O seu não comparecimento no prazo de 05 (cinco) dias significará abandono de emprego, ocasionando sua demissão por justa causa na forma do artigo 482 da CLT. Natal, 07 de Junho de 2016. Publicado no Jornal A União, dias 05, 06, 07 e 08 de Junho de 2016 - Republicado por Incorporação.

Índia pede ajuda à tecnologia para frear 400 mortes por dia no trânsito

No país, o motorista que atropela alguém pode ser linchado pela multidão

Da Agência EFE

Nova Délhi (EFE) - A Índia reivindica a ajuda da tecnologia para frear o alto número de mortes em acidentes de trânsito no país, nada menos que 400 por dia, o que facilitaria cumprir as normas de circulação ou aumentar a segurança.

O uso de tecnologia se sustenta em décadas de estudo na Europa e Estados Unidos, nos quais se demonstrou que a boa condução não se baseia no "bom senso", mas no medo de saber que a polícia pode te parar por uma distração ao volante.

"Não é a multa, não é a sanção, é a possibilidade de ser repreendido o que faz com que o povo faça o correto", afirmou à Agência Efe o professor Dinesh Mohan, coordenador de um programa de prevenção de acidentes em estrada do Instituto Indiano de Tecnologia de Délhi.

Segundo o professor Mohan, na Índia existem castigos muito mais estritos para os motoristas que os que pode haver na Europa, já que em um acidente a multidão pode linchar quem atropela alguém, o que não impede que o respeito à lei seja quase nulo.

Por isso, para que o motorista se sinta parte de um "Big Brother" que o vigia,



Os redutores de velocidade podem ser uma alternativa para as autoridades indianas diminuir os índices de acidente de trânsito com mortes, que vêm se agravando no País

pesquisador reivindicou a necessidade de que se instalem câmeras de vídeo para filmar os infratores, radares para o controle da velocidade e controles de alcoolemia.

Esta vigilância deveria se complementar, explicou, com um melhor projeto das estradas, com redutores de velocidade e passagens de nível para pedestres a cada 200 metros, e a obrigação que todo tipo de

veículo supere rigorosos controles de segurança.

"Espero que a tecnologia venha a nosso resgate", resumiu o professor em seu escritório na capital indiana, cidade que há poucos dias amanheceu comovida ao se difundir as imagens impactantes de um atropelamento por parte de um motorista embriagado.

Aconteceu às seis da

manhã, quando já tinha amanhecido, quando dois idosos retornavam a suas casas após um passeio matutino.

"Quando vi o carro vir tão rápido me movimei para um lado, mas bateu nele. Nem sequer me dei conta. Anand já não estava. Chamei-o: 'Anand, onde você está?' Até que chegaram as pessoas e disseram que ele estava no chão. Quando o vi estava san-

grandando pela cabeça. Morreu num instante", narrou à Efe seu acompanhante Vinod Kumar Mehta.

As imagens feitas por uma câmera de segurança mostram como Anand é lançado a vários metros de distância pelo impacto do carro, conduzido a toda velocidade por um universitário que nesse trajeto matou outro pedestre e deixou gravemente

ferido um terceiro.

Em casos como esses, parte da culpa costuma ser transferida para a polícia, à qual se recrimina por não cumprir com suas responsabilidades de controle nas estradas, embora o organismo diz que com o modelo atual é materialmente impossível monitorar os 200 milhões de veículos que existem na Índia.

Número de policiais é insuficiente para fiscalização

"Os policiais de trânsito são poucos em comparação com o número de veículos, que está crescendo. Por isso, na hora de fazer cumprir a lei estão exaustos", disse à Efe Rohit Baluja, responsável da Academia Nacional de Polícia de Hyderabad, no leste da Índia.

Segundo Baluja, diretor também do Instituto de Educação Viário que colabora com o governo indiano na re-

dução de normas de trânsito, o segredo está em que, como aconteceu na Europa, "a tecnologia venha em paralelo" com o aumento do número de automóveis.

"As novas leis põem mais o foco na tecnologia e na sistematização dos mecanismos", ressaltou o pesquisador.

Além disso, acrescentou, as responsabilidades em um acidente devem deixar de se

concentrar unicamente no motorista e fazê-lo também nos quais projetam de maneira errada as estradas e os veículos, enquanto que deveria ter consequências eleitorais para os políticos.

"Em um país com 1,2 bilhão de habitantes, 146 mil mortes por ano não fazem nenhuma diferença, e essa atitude não deveria existir", sentenciou Baluja dias depois

de o ministro de Transporte e Estradas, Nitin Gadkari, apresentar os dados de acidentes em 2015, que revelaram um aumento de 4,6% no número de mortes.

Para Saji Cheria, diretor de operações da Save Life Foundation, uma das ONGs indianas mais ativas na busca do modo de reduzir os acidentes de trânsito, a pergunta a responder é:

por que os indianos dirigem como dirigem?

Segundo Cheria, o problema está em que o sistema de obtenção da carteira de motorista na Índia está completamente obsoleto, sem que exista a obrigação de passar por um processo de formação ou exames rigorosos, e com funcionários com sobrecarga de trabalho que aprovam de maneira siste-

mática milhares de licenças por mês.

O ativista ressaltou que, da mesma forma que aconteceu uma mudança no processo de obtenção de passaportes no gigante asiático, se deveria informatizar a obtenção da carteira de motorista, evitando assim, além disso, que aconteçam falsificações, que chegam segundo o governo indiano a 30% do total.

ECONOMIA AMEAÇADA

Terrorismo abala setor turístico na Turquia

O atentado no aeroporto de Istambul é mais um baque para o setor no país, já abalado nos últimos meses por outros ataques. E o clima de medo entre turistas pode afetar economia nacional como um todo. A metrópole Istambul tem fama de ser a porta de entrada para a Turquia, o encontro não só de dois continentes, como também de duas religiões mundiais.

Cerca de 1.500 anos atrás, o imperador romano Justiniano 1º mandou construir na então Constantinopla o templo de oração mais imponente do mundo cristão. Nove séculos mais tarde, os otomanos, ancestrais dos turcos, conquistaram a cidade e transformaram a edificação numa mesquita, a Hagia Sophia (sagrada sabedoria).

Em janeiro de 2016, nas pro-

ximidades do local de culto, 12 turistas alemães foram mortos numa explosão. Em consequência, caiu sensivelmente o número de turistas alemães no país mediterrâneo - sua terceira destinação preferida. Segundo a associação alemã de turismo DRV, a procura do país caiu 35% nos primeiros meses do ano. Em 2015, 5,6 milhões de alemães haviam visitado a Turquia, formando assim o grupo turístico mais numeroso.

Pouco antes dos atentados dessa terça-feira (28/6), no Aeroporto Atatürk, em Istambul, o Ministério do Turismo em Ancara havia divulgado que em maio o total de turistas estrangeiros se limitara a 2,5 milhões - 34,7% menos do que no ano anterior. O recuo dos visitantes alemães circula na mesma faixa, e quase não se encontram mais turistas

russo na Turquia: seu número caiu 92% em relação a 2015.

Agentes pessimistas

Deste modo, o novo ato de terrorismo, com 41 mortos, já encontra o turismo turco num estado bastante ruim. "Deve-se partir do princípio que o ataque atingirá ainda mais a já fraca atividade turística na Turquia", avalia Necip C. Bagoglu, representante em Istambul do Instituto Germany Trade and Invest (GTAI), uma agência do governo.

Os representantes do turismo alemão tampouco veem perspectivas de uma recuperação rápida do debilitado ramo econômico no país mediterrâneo. "Trata-se de um novo revés para a Turquia", declarou um porta-voz do conglomerado de viagens Thomas Cook na quarta-feira (29). A TUI, princi-

pal firma do setor na Alemanha, prevê uma queda de 50% nas reservas para o país.

O turismo é um dos principais setores econômicos turcos, perfazendo cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. O turismo urbano na metrópole Istambul representa um papel importante, mas o principal foco de atração são as belas praias do país e seus preços acessíveis.

No auge da crise do euro, a Turquia acusou extraordinárias taxas de crescimento no setor, enquanto a concorrente Grécia se debatia com uma situação política insegura e o euro caro. Agora a onda de terror volta a direcionar o fluxo de turistas alemães da Turquia para a Grécia.

O representante da GTAI Necip C. Bagoglu acredita que

os atentados terão efeitos negativos para toda a economia nacional como um todo, numa proporção que "cabe esperar para ver".

Na prática, porém, a economia turca ainda está em crescimento. No primeiro trimestre de 2016, o PIB apresentou um aumento real de 4,8% em relação ao ano anterior. Para o ano inteiro, os prognósticos são de um crescimento total de 3,5 a 4%.

Para uma nação industrial como a Alemanha, tais cifras soam bem positivas. Num país emergente como a Turquia, contudo, isso representa, um crescimento mediano. No início da década de 2000, quando o atual presidente Recep Tayyip Erdogan assumiu a chefia de governo, o crescimento econômico chegou à casa das dezenas.

UMA ESCOLHA, MUITOS DESTINOS.

Viaje da Paraíba
para várias
localidades sempre
de Guanabara.



CAPITAIS ATENDIDAS

BELÉM
TERESINA
FORTALEZA
BRASÍLIA
GOIÂNIA

CIDADES ATENDIDAS*

CE

Juazeiro do Norte
Crato
Sobral

PI

Floriano
Picos
Parnaíba

MA

Timon
Caxias
Peritoró
Imperatriz

BA

Irecê
Barreiras
Seabra
Ibotirama
Capim Grosso

CIDADES ATENDIDAS NA PARAÍBA*

Cajazeiras
Souza
Pombal
Patos
Catolé do Rocha
Itaporanga
Conceição
Piancó

Consulte a relação completa das cidades atendidas na rodoviária ou agência mais próxima.

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

Frota mais nova e moderna do Brasil | Melhor quadro de motoristas da região | Suporte operacional com garagens e pontos de apoio em toda a sua área de atuação | Veículos segurados | Frota 100% rastreada | Compras de passagens pela internet e celular | Programa Afetividade: onde a cada 10 viagens, 01 é grátis.



SAC 0800 728 1992
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR INCLUSIVE
DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E DE FALA.



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

/aplicativo Expresso Guanabara

@ViajeGuanabara

/expressoguanabara

/viajeGuanabaraoficial

Porto de Cabedelo

Parcerias devem investir mais de R\$ 500 milhões no terminal

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O Porto de Cabedelo está sendo preparado para receber investimentos, por parte da iniciativa privada, que poderão ultrapassar os R\$ 500 milhões. Segundo revela a presidente da Companhia Docas da Paraíba, Gilmar Pereira Temóteo, isso será possível porque o porto tem recebido melhorias em sua infraestrutura e apostado em estudos que permitirão esses investimentos.

Ela ressalta que a meta da atual gestão é fazer com que tais processos sejam destravados até o ano de 2017, o que fará com que a movimentação do Porto de Cabedelo cresça de maneira exponencial, além de gerar empregos, renda e melhoria na arrecadação do Estado da Paraíba.

Segundo levantamento feito pela Companhia Docas da Paraíba, de janeiro até agora, o Porto de Cabedelo recebeu 46 navios, movimen-

tando aproximadamente 500 mil toneladas de cargas. Algumas operações realizadas no Porto de Cabedelo podem envolver até 300 trabalhadores, sendo eles portuários avulsos e motoristas.

Estudos

Entre os estudos que estão sendo elaborados pela Companhia Docas da Paraíba está o que vai possibilitar o arrendamento de áreas do porto para empresas privadas, uma espécie de Parceria Público Privada (PPP). "De acordo com a Lei Federal nº 12.815/2013, os procedimentos licitatórios para arrendamento destas áreas são de responsabilidade do Governo Federal, contudo, para dar maior celeridade ao processo, a Companhia Docas da Paraíba está elaborando tais estudos e pretendemos enviar para o Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil dentro do prazo de 90 dias", confirma. A previsão é que, com a intensificação de investimentos da



Arrendamentos de áreas e o aprofundamento do canal de acesso vão possibilitar a instalação de um Terminal de Múltiplos Usos

iniciativa privada e com o aprofundamento do canal de acesso e bacia de evolução do porto dos atuais 9,14 metros para 11 metros, o porto tenha condições para instalar um Terminal de

Múltiplos Usos (TMU). "Serão investidos aproximadamente R\$ 500 milhões no TMU, que tem por objetivo a movimentação de carga containerizada, operando com capacidade

anual de 115 mil TEUs, além de possibilitar a gestão de exploração de medição de cargas e descargas, guindastes, empilhadeiras, moegas, balanças, cargas soltas e de projeto. Além

disso, o porto pode se tornar apto a atuar como depositário desses volumes e gerenciar a movimentação de cargas, veículos e operações portuárias", complementa.

Estado aplicou R\$ 9 milhões na infraestrutura e projetos

Ela acrescenta que, do ano de 2011 até maio de 2016, a Companhia Docas da Paraíba, junto com o Governo do Estado, já investiu aproximadamente R\$ 9 milhões na manutenção da infraestrutura portuária, bem como em estudos e projetos.

Ainda para o segundo semestre deste ano e início de 2017, o Porto de Cabedelo receberá investimentos no valor aproximado de R\$ 4,6 milhões, que serão destinados à manutenção de defensas e dos cabeços de amarração, além de manutenção nos armazéns, adequação da iluminação da faixa do cais, manutenção de 2.000m² de pavimentação das vias internas de circulação, recuperação do berço 101 e ins-

talação do novo balizamento do canal de acesso ao Porto de Cabedelo. Com relação à recuperação do berço 101, utilizado exclusivamente por navios petroleiros, Gilmar explica que o projeto já está concluído, motivo pelo qual os trâmites administrativos internos para publicação do edital de licitação estão em fase final, e a pretensão é que esteja finalizado dentro do próximo mês.

Já quanto à implantação do novo balizamento do canal de acesso e bacia de evolução no Porto de Cabedelo, a ordem de serviço já foi assinada pelo governador Ricardo Coutinho e está em fase de publicação para, posteriormente, a empresa iniciar os trabalhos de fornecimento dos

equipamentos – fase esta que tomará o maior tempo do contrato – e a instalação desses equipamentos que durará 40 dias, após fornecimentos dos equipamentos. O Porto de Cabedelo já está apto para operar 24 horas, ou seja, as operações de carga e descarga dos navios ocorrem ininterruptamente. Contudo, os navios só transitam no canal de acesso no período diurno. "É importante destacar que esta situação não é novidade, haja vista que, há mais de 10 anos, o Porto de Cabedelo possui esta restrição, porém não impede que possamos movimentar 2 milhões de toneladas por ano ou até superar esta marca, uma vez que, como já dito, isto não é novidade. A boa notícia

é que será superada ainda neste ano de 2016/2017", destaca a presidente da Companhia Docas.

Gilmar esclarece que, conforme a Lei Federal nº 12.815/2013, a execução das dragagens portuárias são de responsabilidade do Governo Federal, não permitindo que qualquer Estado ou ente privado realizem essas obras de infraestrutura. "O Porto de Cabedelo investiu aproximadamente R\$ 1 milhão em projetos e estudos para a conclusão da dragagem para 11 metros e posterior dragagem para 13 metros, estudos estes que já foram entregues para a Secretaria de Portos da Presidência da República, Secretaria competente à época. Em

recente reunião ocorrida com o ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, na companhia do deputado Federal Efraim Filho, ficou acordado que este projeto será retomado neste ministério", acrescenta.

Gilmar sustenta que tal incremento no Porto de Cabedelo, servirá como grande potencializador econômico para toda região Nordeste, proporcionando um apoio logístico para empresas paraibanas e de estados vizinhos que dependem do escoamento de sua produção, além de cumprir as vocações portuárias de Cabedelo, com total fidelidade ao plano de desenvolvimento e zoneamento do complexo portuário.

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Infelicidade e felicidade: aparente confronto

José Saramago disse que os escritores "vivem da infelicidade do mundo. Num mundo feliz, não seria escritor". Admiro muito a obra de Saramago, tenho paixão intelectual por ele, mas infelicidade por infelicidade considero que sua declaração, na época, foi infeliz. Saint-Exupéry foi um conciso e grande escritor e não vivia à procura da tristeza, assim como seu grande personagem em "O pequeno príncipe".

Quando escrevo, mesmo estando infeliz por algum motivo (de amor, de doença, de finanças, etc.), jogo pras cucuias o meu estado e penso no mundo como se tudo fosse realmente "yin, yang". Com esse título, tenho um poema no livro "Nós - An insight" que termina desta forma: "Assim falo sim, assim digo não, altiplano central, descoberto no mar. Palavras cruzadas, regressivas contagens, Highlander não morre, nada está consumido, sou assim como estou, pois impar é par".

Se falo sim e assim digo não, se sou assim como estou e se impar é par, não há motivo para escrever vivendo "a infelicidade do mundo". Se não também é sim e par é impar, não há motivo para que um escritor só assim se veja se infeliz estiver.

Considero que o escritor, como qualquer outra pessoa, precisa ter um "peito de ferro" para pensar pela própria cabeça e enfrentar a patrulha dos que odeiam o cheiro de gente livre (esse povo que não é infeliz, apesar de

alguns pesares e pensares). Não faço planos permanentes com pessoas temporárias.

Para aumentar minha distância desse aparente confronto entre infelicidade e felicidade nos atos de escrever (incluindo artigos quase diários e que são, nas entrelinhas, um diário), mais tarde vou escutar três músicas beatlanas que influenciaram minha lutadora e nunca infeliz geração: "You've got to hide your love away", "I am the walrus" e "Instant karma" (esta, com John Lennon pós-Beatles). Depois, "Voodoo Child", com Jimi Hendrix, e "Sebastian", com Jackson do Pandeiro.

Assim posso escrever por causa da felicidade do mundo. Vivo dela. Se a Terra fosse infeliz, o planeta já tinha acabado. Isto é designio.

OS GATOS POR DENTRO - Amo gatos e amo pessoas que amam gatos também. Reli "O gato por dentro", de William Burroughs, e lembrei que os gatos influenciaram grandes escritores - como Truman Capote, Jorge Luis Borges, Ernest Hemingway, Edgar Allan Poe e Julio Cortázar. No Brasil, Ferreira Gullar é o escritor que mais ama gatos e adora ser fotografado com um criado por ele.

"O gato por dentro" foi escrito por William Burroughs em sua maturidade, entre 1904 e 86, com espirituosas reminiscências e reflexões. O escritor relembra os gatos que passaram por sua vida, tudo o que fizeram

por ele e sua saúde mental, parecendo achar que, afóra as particularidades físicas, pouca diferença há entre homens e felinos. Enfim, é um livro mostrando como o convívio com os gatos pós Burroughs em contato com seu próprio eu. Na obra, há um pensamento que coloquei no meu caderno de citações: "O gato não oferece serviços. O gato se oferece".

Um gato preto, chamado Caprises, morou numa das minhas casas e deu "sinais" de que se adaptaria por completo a Geraldo Vandrê, quando o compositor esteve lá para mostrar uma obra sua gravada em piano. Quando criança, o primeiro animal que criei foi uma gata pedrês, que fugiu, ou foi roubada, após uma convivência de dois anos. O lugar onde ela mais gostava de ficar era junto a um jameiro no jardim da casa, em Tambaú. Aproveitei uma citação para dizer o quanto fiquei triste quando mudaram o nome da avenida onde ficava a casa. Deixou de ser Atlântica para ser Rui Carneiro. Nada contra Rui (por sinal, amigo da minha mãe). É que sempre detestei a mania pessoense de mudar o nome das ruas para homenagear pessoas.

Jorge Luis Borges escreveu um belo poema chamado "A um gato", que assim termina: "Tu és o dono de um espaço cerrado como um sonho"; Hemingway chegou a ter 23 gatos. Afirmou: "Um gato tem honestidade emocional absoluta. Os seres humanos podem esconder os seus sentimentos, mas um gato não o faz".

Geléia geral

■ No encarte de meu vinil "Sociedade dos poetas puros", tenho citações e fotos de dez pensadores e artistas: Glauber Rocha (foto), John Lennon, Pier Paolo Pasolini, Baudelaire, Noel Rosa, Jim Morrison, Fernando Pessoa, Oscar Wilde, Bob Dylan e Cazuza (cuja morte vai completar 25 anos no próximo dia 6).

■ Do cineasta Pier Paolo Pasolini, um texto que bem define o seu eu: "Olho com olho de uma imagem as propostas de linchamento. Observo meu próprio massacre com a coragem serena de um sábio".

■ Ainda brinco de delírio e olho a impotência do busto de Augusto dos Anjos na Lagoa. A luz do poeta do "Eu" não está ali. Nem a sua sombra. Seria interessante colocar uma câmera oculta por trás do busto de Augusto para registrar, à distância, olhares e passos dessa gente crente em papas, bispos,



pastores, médiuns, etc. ■ Termina a coluna com o cineasta, escritor e professor Jonard Muniz de Brito: "A busca da cidadania termina com utopia completa e a defesa dessa utopia é também a defesa das diferenças culturais, e elas não podem ser tratadas da mesma maneira. Não se pode tratar a criação nos limites do artesanal com a que entra na esfera da indústria, que é um passo muito mais complexo".

ESCOLA, FÁBRICA E TECNOLOGIAS

Aviação torna CG pioneira no NE

Stratus produz aviões com até 4 lugares e visa mercados do Brasil, EUA e Europa

Chico José
chicodocosta@gmail.com

A cidade de Campina Grande, situada no Agreste paraibano, conhecida nacionalmente por realizar "O Maior São João Mundo", e por abrigar um dos expressivos polos de tecnologia do País, passa a ser reconhecida, também, pelo seu pioneirismo, ao instalar a primeira montadora de aviões da Paraíba. Na manhã da última sexta-feira, a empresa Stratus Aeronaves, inaugurou, no Distrito de São José da Mata, às margens da BR-230, sua unidade de produção de aviões de dois e quatro lugares, para uso privado e formação de pilotos de aviação executiva.

Empresários, políticos, gestores estaduais e municipais participaram da cerimônia de descerramento da placa inaugural da empresa, localizada ao lado do Aeroclube de Campina Grande. A inauguração, ocorrida no final dos festejos do "Maior São João do Mundo", foi animada por um trio de forró pé de serra e por integrantes de uma das quadrilhas juninas

que participaram do maior evento turístico paraibano. O jovem executivo Juan Pinheiro, diretor-administrativo da Stratus Aeronaves, apresentou ao público, que prestigiou a inauguração da empresa, o protótipo da primeira aeronave em fase final de montagem. "Nessa fase inicial estamos finalizando o protótipo da primeira aeronave, como infraestrutura, pesquisa e componentes, foram investidos R\$ 5 milhões. Pretendemos na etapa de produção em série investir outro montante desta mesma ordem em equipamentos e infraestrutura de hangar", disse o Pinheiro.

As aeronaves que serão produzidas em Campina Grande, segundo Juan Pinheiro, se destinam aos mercados brasileiro, norte-americano e europeu. No momento, a montadora conta com 12 profissionais que estão sendo capacitados no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Paraíba), são novos colaboradores para futuras contratações. O Senai mantém em Campina Grande o Centro de Tecnologia Aeronáutica (CTA).

Na cidade também já funciona a Escola Superior de Aviação Civil (Esac), pertencente ao Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (Cesed).



FOTOS: Cláudio Góes

Aviões destinados ao setor privado e para formação de pilotos de aviação executiva são produzidos pela Stratus Aeronaves

Gov. do Estado apoia o empreendedorismo

Juan Pinheiro assegura que, com a atual estrutura, a Stratus Aeronaves vai chegar a 60 empregos diretos.

"Avançaremos com novas construções ao longo de 2017, quando iremos ter capacidade de duplicar esse número de funcionários e assim iniciar uma produção em série", frisou o executivo. Ele ressaltou que Campina Grande foi escolhida para abrigar o empreendimento, em razão do seu potencial técnico e de sua mão de obra especializada. Pinheiro deixou claro, que foi

fundamental o apoio do Senai da Paraíba e do Governo do Estado para que o empreendimento fosse, finalmente, concretizado.

Para garantir mais competitividade à empresa, o Governo do Estado assinou na última quinta-feira um termo aditivo por meio do qual concede incentivos fiscais ao empreendimento.

O secretário de Turismo e Desenvolvimento Econômico, Lindolfo Pires, ressaltou o potencial da Paraíba para a instalação de novos empreendimentos. "Os empresários acreditam no

potencial do nosso Estado, porque a Paraíba, e especialmente Campina Grande, têm centros de excelência para gerar mão de obra qualificada e a fabricação de aeronaves é exemplo disso", afirmou o secretário, destacando que o Governo do Estado incentivou mais de 260 empresas em 33 municípios desde 2011. A empresa Stratus Aeronaves é parceira da Volato Aeronaves, indústria sediada em Baurui, no interior de São Paulo, e com mais de 15 anos no mercado. A Volato desenvolveu no

Brasil as aeronaves Volato 400 e Volato 200 em parceria com o projetista norte-americano Richard Trickell, criador das aeronaves KIS 2, KIS 4, KIS Cruiser, Super Pulsar e Pulsar Super Cruiser. Ao todo já são mais de 300 aeronaves construídas e voando em todo mundo. Com a instalação da empresa, novos investimentos deverão ser atraídos para a cidade.

"Já temos a sinalização de empresas de manutenção de aeronaves querendo se instalar em Campina Grande e de manu-

tenção de helicópteros também. Então esse é um processo que vai culminar com a construção de um parque aeronáutico aqui na cidade", disse Juan Pinheiro. Além de adquirir a área onde a montadora se instalou, a prefeitura vai providenciar o asfaltamento da pista do Aeroclube de Campina Grande.

Com essa providência, no entendimento de Juan Pinheiro, aquela área do município vai se transformar num polo tecnológico de aeronáutica em diversas áreas.

Fábrica tem capacidade para 12 unidades ao ano

No modelo inicial apresentado por ocasião da inauguração da Stratus, deverão ser produzidas 12 unidades ao ano. Mas segundo o empresário Juan Pinheiro, a empresa está desenvolvendo outras aeronaves mais esportivas, cuja produção deverá chegar a 60 unidades por ano. Engenheiros de produção que trabalham para a Stratus fizeram especialização no exterior.

"O primeiro modelo que foi desenvolvido em Campi-

na Grande foi projetado por um norte-americano e dele já existem mais de 300 aeronaves voando nos Estados Unidos", salientou Juan Pinheiro. Trata-se de um modelo com autonomia de voo de 4 horas, correspondendo a um alcance de aproximadamente 1.400 quilômetros. A Stratus ainda está no processo de capacitação de mão de obra. "Como se trata de uma área nova, a gente tem a necessidade de trazer especialistas

de fora pra capacitar o pessoal que está formando a equipe. A gente conta com o apoio do Senai, que iniciou um curso de manutenção de aeronaves, próprio pra atender essa necessidade nossa, como também ao mercado da região.

O Governo do Estado, de acordo com Juan Pinheiro, deu ao empreendimento o incentivo fiscal para torná-lo competitivo no mercado brasileiro. "Se não fosse essa iniciativa, não adiantaria só o sonho de construir uma aeronave. A gente precisa também, comercialmente, se tornar competitivo para estar nos mercados nacional e internacional", reconheceu o empresário, acrescentando: "Campina Grande e a Paraíba são pioneiros nesse mercado e é um orgulho pra gente e acreditamos que o grande legado dessa iniciativa, vai ser trazer de fora um conhecimento que nossa massa profissional não tinha; e assim a gente vai expandir para um polo tecnológico aqui na região, com várias especialidades da aeronáutica", comemorou Juan Pinheiro.

Protocolo de intenções

O deputado licenciado Lindolfo Pires, atual secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, afirmou que o Governo do Estado está tendo a oportunidade de oferecer incentivos fiscais para que a empresa Stratus possa permanecer produzindo e comercializando equipamentos aeronáuticos na Paraíba. "Uma prova do interesse do Governo é que ele fez tudo o que foi pedido pela empresa, foi concedido por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e pela Cinep, a Companhia de Industrialização do Estado", disse.

Segundo Lindolfo Pires, esses órgãos do Governo Estadual não mediram esforços para que o protocolo de intenções pudesse ser firmado no intuito de que a Paraíba pudesse fabricar tecnologia de ponta. "É uma forma de produzir e exportar não só para o Brasil, que é a perspectiva da empresa, mas para o mundo todo. E isso é uma prova da pujança, da força, do trabalho de Campina

Grande e da Paraíba; e, acima de tudo, do prestígio de que hoje desfruta o Governo do Estado de tentar atrair empresas desse porte, que antes não era imaginável vir para o Nordeste; e que fique sentando praça aqui mesmo, oferecendo emprego e riqueza para nosso Estado", festejou o secretário.

Lindolfo destaca ainda, que um empreendimento como o da Stratus Aeronaves representa pioneirismo para a Paraíba e para o Nordeste. Ele parte do princípio, segundo o qual, na região, não se tem notícia de outra fábrica de avião do porte da que está se concretizando em Campina Grande. "É uma prova de que a Paraíba está no caminho certo e de que o Governo do Estado faz uma aposta altamente acertada, pois, vem agregar tecnologia e ainda mais levar o nome da Paraíba e de Campina Grande para o Brasil e para o mundo", complementou.



Aeronave tem autonomia de 4 horas de voo e atinge 1.400 quilômetros

Continua na página 15

Voo vira realidade

Sonho da fábrica foi compartilhado com a Fiep

Chico José
chicodorato@gmail.com

O industrial Francisco de Assis Benevides Gadelha, presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (Fiep), não esconde a empolgação com a inauguração, em Campina Grande, da montadora de aviões da Stratus Aeronaves. "Desde muito tempo que nós sonhamos empreender na Paraíba com uma fábrica de aviões. Eu digo, porque partilhei com o diretor da Stratus do sonho de construir avião em Campina Grande, e desde o início nós oferecemos as oficinas do Senai, onde foi construído o primeiro avião que está terminando de ser montado já na fábrica", disse o presidente da Fiep.

Na avaliação de Gadelha, "a Stratus Aeronaves é uma demonstração da força do empreendedor paraibano, porque ele faz um empreendedorismo de oportunidade e não um empreendedorismo de necessidade. Juan sempre teve o sonho de voar e hoje ele voa nas asas da alegria de ter construído esse grande empreendimento, um pioneirismo mais uma vez de Campina Grande, que é realmente uma cidade pioneira, que sempre dá o pontapé inicial e mostra aquela vontade de crescer".

Em sua avaliação, "muitos se sentem até diminuídos e até ridicularizam a ideia de construir um avião na cidade e aí está ele pra todo mundo ver que ele está aqui, em solo da Stratus, a primeira fábrica de aviões do Estado da Paraíba, e isso pra nós é de muita alegria, pois sonhamos ver essa cidade sempre grande

e ficamos também plenos de alegria", comemorou o presidente da Fiep. Gadelha lembra, ainda, que, com a inauguração da Stratus, amplia-se o mercado de trabalho, com a absorção de mão de obra especializada na indústria aeronáutica. "Aqui vai surgir toda uma cadeia produtiva, porque vamos ter reparos de aviões. Mas só o fato de as pessoas saberem que em Campina Grande existe uma fábrica de aviões, isso transcende as nossas expectativas e vamos pensar ainda maior", disse.

Ainda no entendimento de Gadelha, trata-se de um empreendimento que ajuda a elevar a autoestima do campinense e, por extensão do brasileiro, que está precisando disso. "Eu sempre repito que o Brasil está numa boa. O Brasil tem muito dinheiro em caixa e tem uma das menores dívidas públicas do mundo. Se você pegar as 20 maiores economias do mundo apenas uns dois países têm uma dívida pública menor do que a do Brasil", afirmou.

Economia sólida

De acordo com o presidente da Fiep, a situação do setor industrial paraibano hoje é muito boa. "Nós estamos com um setor mineral pujante, com seis fábricas de cimento; estamos com o setor têxtil também pujante; nós fizemos o "Gira Calçados" há dois meses, na Federação das Indústrias e vamos fazer outro agora. O setor calçadista já quer fazer a outra feira. Quando eles (os empresários do segmento de calçados) foram fazer a primeira, tiveram receio. E perguntaram: Será



Gadelha (à esquerda) diz que a Paraíba vive um bom momento nos setores mineral, têxtil, cimento, calçadista e tecnológico

que vale a pena fazer? Como resposta eles venderam 40% a mais do que no Gira Calçados do ano passado", historicou Buega Gadelha.

Terreno

A Prefeitura de Campina Grande participa da implantação da Stratus Aeronaves, com a aquisição do terreno onde a empresa construiu suas instalações, incluindo dependências administrativas e hangar.

Segundo o prefeito Romero Rodrigues, o município teve que recorrer à

Justiça, porque, depois de ter pago o valor acertado, os proprietários do imóvel desistiram do negócio. O próximo passo da prefeitura será a pavimentação em asfalto da pista do Aeroclube. Ele destacou que o empreendimento vai fortalecer a economia do município porque, vai gerar emprego e renda e de certa forma agrega valor ao Aeroclube de São José da Mata. Além da construção, em Campina Grande, na avaliação do prefeito, haverá condição para oferecer manutenção de aeronaves, serviço que poucos

estados oferecem. Uma decisão do Tribunal de Justiça da Paraíba manteve a desapropriação da área onde está localizado hoje o Aeroclube de Campina Grande, no Distrito de São José da Mata. Com isso, o processo de instalação da primeira fábrica de aviões da Paraíba ficou garantido.

Desapropriação

A decisão da Justiça atendeu a uma ação de desapropriação proposta pela Procuradoria Geral do Município. Para o procurador geral do município, José Fer-

nandes Mariz, a manutenção da desapropriação demonstrou que a Justiça entendeu a importância e o caráter social do processo de instalação da primeira fábrica de aviões da Paraíba. Segundo o procurador, o empreendimento é um marco para a história de Campina Grande e representará o surgimento de centenas de novos postos de trabalho na cidade "Rainha da Borborema".

"Emfim, Campina Grande tem um empreendimento que aponta para um grande futuro", diz o gestor da Fiep.

MUNDO ECONÔMICO

Princípio da física orienta investidor e muda paradigma

Conceitos da física podem ajudar instituições financeiras a definir investimentos e decidir, por exemplo, quanto aplicar em títulos ou em ações de uma empresa. É a chamada econofísica, que, cada vez mais, tem chamado a atenção do mercado financeiro, alterando paradigmas do mundo econômico.

"Hoje em dia, muitos fundos de investimento utilizam as técnicas da física. Muitos físicos atuam nessa área e levam esse modelo quantitativo para a construção de projeções de investimentos", afirma o pesquisador Sílvio Queirós, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF).

Junto com a pesquisadora Celia Anteneodo, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Sílvio Queirós é responsável pela edição especial do periódico internacional Chaos, Solitons & Fractals. Nele, 60 especialistas em econofísica escrevem sobre distribuição de renda, crises, bolhas, risco, crédito, consumo, mercado financeiro, e outros temas.

Segundo o pesquisador, a introdução de princípios da física à economia trouxe importantes contribuições. Um dos principais avanços foi a descoberta

das leis de invariância de escala em quantidades financeiras, que estabelece que as probabilidades não se alteram se as variáveis forem multiplicadas por um fator comum. No caso de probabilidades invariantes de escala, as chances de um fenômeno acontecer é muito superior àquela dada pela distribuição normal.

"Anteriormente, a expectativa sobre o comportamento da Bolsa de Valores era baseado em analítica perfeita. O físico, primeiro, faz as medições para depois construir o modelo. Assim, é possível dar respostas mais acuradas", explica Sílvio.

"Por este fato, se verifica que a probabilidade para uma queda de 10% da Bolsa, por exemplo, é um milhão de vezes maior do que um modelo normal prevê. Então, captando essa propriedade estatística, há um preparo maior caso o fenômeno aconteça." A aplicação de teorias e modelos da física às finanças e à economia é possível graças a semelhança com os chamados sistemas complexos. Por conta disso, diz Sílvio Queirós, é possível fazer previsões de cenários de maneira mais realista, inclusive, do mercado de ações.

AMAZÔNIA

Combater o desmatamento não é suficiente para conservação

Pesquisadores alertam que o combate ao desmatamento é fundamental, mas não é suficiente para a conservação das florestas tropicais. O estudo da Rede Amazônia Sustentável, vinculada ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - INCT Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia, conclui que o sucesso das políticas públicas depende também do controle de outras ações que ameaçam as matas remanescentes, como a extração de madeira ilegal, as queimadas e a fragmentação de florestas.

Pesquisadores de 18 instituições, sendo 11 brasileiras, mediram o impacto destas ações em 1.538 espécies de árvores, 460 de aves e 156 de besouros encontrados em 36 bacias hidrográficas da Amazônia no Estado do Pará. O resultado, que deu origem a artigo publicado na revista Nature, comprova que as consequências do fogo, da extração de madeira e da fragmentação das matas resultam em perda de biodiversidade tão ostensiva quanto à causada pelo desmatamento. No Pará, as ações humanas re-

sultaram numa perda adicional de mais de 139 mil quilômetros quadrados de floresta intacta, o que corresponde a todo o desmatamento detectado no Estado desde 1988, ano em que o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) inaugurou o monitoramento oficial.

Resultado

"O Brasil conseguiu reduzir seu desmatamento em cerca de 80% como resultado de seu Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal. Contudo, demonstramos neste estudo que ainda precisamos, urgentemente, de um planejamento governamental orquestrado para quantificar a extensão e os impactos da degradação florestal, se quisermos resguardar a biodiversidade, estoques de carbono e serviços ecossistêmicos", afirmou o pesquisador do Inpe Luiz Aragão, que também assina o artigo publicado na Nature. "Conseguimos oferecer evidências convincentes de que as iniciativas de conservação amazônica precisam

considerar os efeitos combinados das perturbações florestais e o desmatamento. Sem ações urgentes, a expansão da exploração ilegal de madeira e a ocorrência cada vez maior de incêndios causados pelo homem irão resultar em áreas de florestas tropicais cada vez mais degradadas, conservando apenas uma pequena fração da exuberante diversidade que já abrigaram", acrescentou a pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental, Joice Ferreira.

Os cientistas também descobriram que espécies sob o risco máximo de extinção foram as mais atingidas pelas perturbações causadas por atividade humana. "O Pará abriga mais de 10% das espécies de aves do planeta, muitas das quais endêmicas. Os estudos demonstram que são estas espécies as que estão sofrendo o maior impacto da ação antrópica, pois elas não sobrevivem em ambientes com estes níveis de perturbação", disse a coordenadora do INCT Biodiversidade e pesquisadora do Museu Goeldi, Ima Vieira. (Ascom-MCTIC)

Goretti Zenaide

Ele disse
 "Você não é amado porque você é bom; você é bom porque é amado"
 NELSON MANDELA

Ela disse
 "Me esforço para ser melhor a cada dia. Pois a bondade também se aprende"
 CORA CORALINA

gzenaide@gmail.com @letazenaide

colunagoretizenaide

FOTOS: Goretti Zenaide

Decoração

NA PRÓXIMA terça-feira, a partir das 19h, será inaugurada a Mostra de Decoração e Design Espaço A 2016, trazendo várias novidades do mercado moveleiro nacional e internacional, contando com peças de designers consagrados.

O evento terá como destaque, também, o lançamento autoral do fotógrafo Guilherme Honorato, com obras produzidas especialmente para o evento.



Bruno Farias e Elzinha Zirpoll Farias, ela é a aniversariante desta segunda-feira

Super mix

VAI ACONTECER dias 20 a 22 deste mês no Polo Caruaru-PE, a Feira de Negócios Super Mix, que reúne a cadeia de abastecimento do Norte e Nordeste. Entre as novidades vão estar o Amaciante Concentrado das marcas Invicto e Bem-Te-Vi.

Grandioso espetáculo interativo

O **TEMA** da edição 2016 do espetáculo "Casa do Julgamento" será o HIV, a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana, causador da Aids que ataca o sistema imunológico.

O espetáculo será apresentado nos dias 6 a 16 deste mês, com horários diferenciados, no Ginásio Poliesportivo Ronaldo, promovido pela Cia Abner que comemora 15 anos de atividades e que há 11 anos realiza esses grandiosos espetáculos interativos na capital paraibana, cuja montagem reúne mais de 400 pessoas.



Em noite elegante na Casa Rocca: Marinette Fernandes, Clívia Amorim, Girlene Gentil Dantas, Eliane Freire e Verônica Holanda

70 anos do DER

O **DEPARTAMENTO** de Estradas de Rodagens da Paraíba - DER comemorou no último mês de junho 70 anos com uma malha rodoviária pavimentada próxima dos 4 mil quilômetros e patrimônio de cerca de R\$ 6 bilhões, dentro do projeto "Caminhos da Paraíba", iniciado pelo Governo do Estado em 2011.

Há muito o que comemorar pois a Paraíba é a 4ª melhor malha rodoviária do País, de acordo com recente pesquisa da Confederação Nacional dos Transportes e a gente que viaja pelo Brasil afora pode conferir que quando saímos do Estado as estradas começam a ficar péssimas.

Parabéns aos diretores do órgão, Carlos Pereira de Carvalho, Hélio Cunha Lima, José Arnaldo Souza Lima e Filipe Braga de Brito Maia.

Parabéns

Domingo: empresários Floriano Miranda e Raquel Fonseca, Sras. Anita Magalhães, Luana Barbosa e Marlene Catão, advogado Dorgival Terceiro Neto Júnior, médicos Renaldo Romero Rangel e Rodolfo Athayde, conselheiro Fabiano Lucena, professora Lúcia Souto Maior Bezerra Cavalcanti.

Segunda-feira: Sras. Elzinha Zirpoll Farias, Tereza Raquel Marinho Guedes, Severina Maria de Sousa Luz e Janete Dantas, executiva Ana Maria Soares de Melo e Silva, hoteleiro Arthur Ribeiro Coutinho, dentista Luciana Lucena, jornalista José Carlos dos Anjos.

Saúde

UNIMED JP promove neste mês de julho ações voltadas a saúde das clientes grávidas. Com cursos, oficinas e workshop no Espaço Viver Melhor, no Bairro dos Estados. As ações são organizadas pelo Grupo de Educação em Saúde Mãe e Bebê.

Paralímpicos

TERMINAM hoje na Vila Olímpica Parahyba os Jogos Paralímpicos da Paraíba, com 320 competidores entre homens e mulheres nas modalidades atletismo, Judô, bocha, natação, goal-ball, futebol de cinco, tênis de mesa e futebol de sete.

CONFIDÊNCIAS

PSICÓLOGA, EMPRESÁRIA DE MODA E CONSTRUTORA

LUCIMAR PADILHA GARIBALDI ELOY



FOTO: Dalva Rocha

Apelido: Lu
Uma MÚSICA: eu amo a música "Hallelujah!" de Gabriela Rocha.

Um CANTOR/CANTORA: Cauby Peixoto cantando "New York New York" e Frank Sinatra cantando "My Way". Já a cantora é Ivete Sangalo.

Cinema ou Teatro: teatro, mas também gosto muito de cinema e assisto muitos filmes.

Um FILME: "Uma linda mulher", com Richard Gere e Julia Roberts e "Olga", com Camila Morgado.

Uma PEÇA de teatro: alguma peça com Camila Morgado.

Um ATOR: Richard Gere

Uma ATRIZ: Camila Morgado

Um LIVRO: A Bíblia. É meu livro de cabeceira e todos os dias eu a leio.

Um ESCRITOR(A): Jorge Amado

Um ARTISTA PLÁSTICO: Clóvis Júnior e Marcos Pinto.

Um lugar INESQUECÍVEL: São tantos lugares inesquecíveis! Mas há um especial que é a cidade de Porto Seguro na Bahia, onde fiz uma viagem de 30 dias curtindo tudo demais, passei por Trancoso, Ilhéus, VIAGEM dos Sonhos: Viajar para Israel. Tenho muita vontade de conhecer a Terra Santa, ver e sentir os locais por onde Jesus Cristo passou.

PREFERE campo ou praia: praia

RELIGIÃO: cristã

Um ÍDOLO: meu pai Manuel Nunes Padilha.

Uma MULHER elegante: minha mãe, Lúcia Padilha.

Um HOMEM charmoso: meu marido Achilles Eloy Garibaldi.

Uma BEBIDA: espumante

Um PRATO irresistível: camarão a quatro queijos.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: viajar

QUEM você deixaria numa ilha deserta? os políticos corruptos.

Um ARREPENDIMENTO: não tenho arrependimentos, tudo que fiz faria novamente. Não olho para trás e gosto sempre de ir em frente.

"Não tenho arrependimentos, tudo que fiz faria novamente. Não olho para trás e gosto sempre de ir em frente"

Posse na FCJA

FORAM empossados na última quinta-feira no salão nobre da Fundação Casa de José Américo os membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal daquela entidade.

Sob o comando do professor Damiano Ramos Cavalcanti são 20 componentes, incluindo os suplentes.

Segurança

O **COORDENADOR** de Priorização do 1º Grau do TJPB, desembargador Osvaldo Trigueiro do Valle Filho, participou esta semana em Brasília-DF, da reunião inaugural de todas as Comissões de Segurança das Cortes estaduais e federais. O evento teve a presença do ministro Ricardo Lewandowski.

Dois Pontos

- O artista paraibano Jessier Quirino foi o destaque na última quinta-feira no Shopping Rio Mar, na capital pernambucana.
- O poeta apresentou espetáculo solo, contando suas histórias sertanejas e seus versos e causos.



Hoteleiros Arthur Ribeiro Coutinho e sua mãe, Mirtes Fortes Ribeiro Coutinho, ele amanhã estará festejando mais um aniversário

Zum Zum Zum

- Na última semana, a Pauta Comunicação realizou um media training com as equipes do Hap vida Saúde, em João Pessoa e Campina Grande. A ideia é treinar e capacitar os funcionários para o atendimento com a imprensa.
- Começa amanhã, em Monteiro, na 5ª Gerência Regional de Educação o III Seminário de Educação do Cariri.
- O cabeleireiro Kintela feliz da vida no novo espaço agora na Av. João Cândido. Suas fiéis clientes mais ainda porque ele retornou ao bairro de Manaira onde por muitos anos teve seu salão bastante frequentado pelas socialites pessoenses.